

**GRUPO FRANCÊS
DIZ A ROSALBA QUE
ESTUDA TRAZER
PARQUES EÓLICOS
PARA O RN**

NOVO

JORNAL

R\$ 2,00

Ano 4
1437
Natal-RN
Quinta-Feira
17 / Julho / 2014

3. PRINCIPAL

FAB JÁ INICIOU NOVO PROJETO PARA AEROPORTO

/ FUTURO / ENQUANTO EMPRESÁRIOS AGUARDAM RELATÓRIO, AERONÁUTICA JÁ ESTÁ PLANEJANDO NOVO CENTRO OPERACIONAL PARA O AUGUSTO SEVERO, ESTRUTURA QUE É PIONEIRA NO BRASIL

NEY DOUGLAS / NJ



10. CIDADES

LIGA, 65 ANOS REPLETOS DE SAÚDE

► Liga contra o Câncer completa hoje 65 anos prestando serviços de referência, driblando as dificuldades e sonhando em erguer mais um hospital

8. ECONOMIA

FABIO CORTEZ / NJ

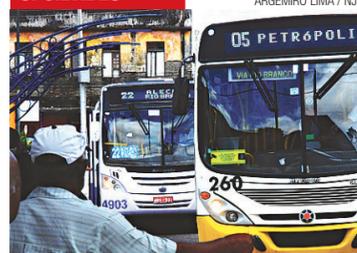


LICITAÇÃO DO LIXO TERÁ 2º EDITAL EM AGOSTO

Um ano após primeiro edital, que não vingou, Urbana trabalha em novo processo para definir empresas que farão a coleta do lixo em Natal.

9. CIDADES

ARGEMIRO LIMA / NJ



REAJUSTE NA TARIFA SEGUE INDEFINIDA

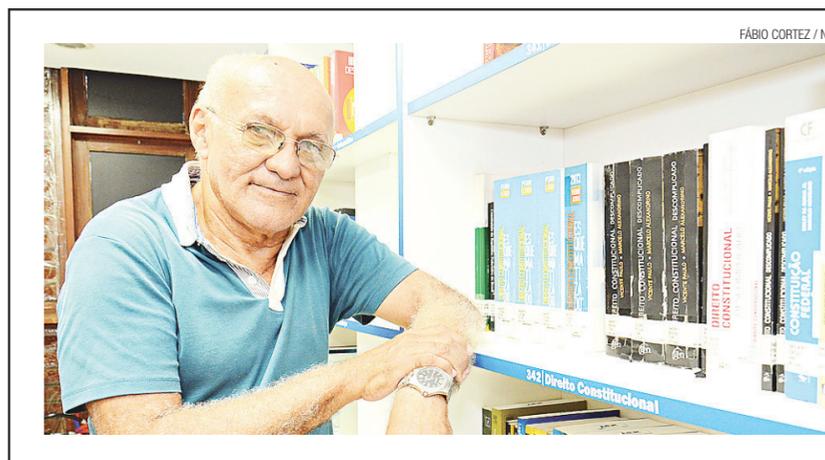
Permanece o impasse no que diz respeito ao valor da nova tarifa de transporte e representante do Seturn reclama falta de transparência no processo.

5. POLÍTICA

COLIGAÇÃO DÁ A CANDIDATO DO PMDB CERCA DE 11 MINUTOS

Coligação de 17 partidos garante a Henrique Eduardo Alves (PMDB) quase metade do tempo da propaganda eleitoral gratuita no rádio e na TV.

WWW.IVANCABRAL.COM



FABIO CORTEZ / NJ

13. CULTURA

ANTENOR E SUA BIOGRAFIA PARA NOVA CRUZ

Misturando ficção e realidade, professor Antenor Laurentino publica a livro sobre história de Nova Cruz, antes "anta esfolada".



Editor
Luan Xavier

E-mail
luanxavier@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

/ UFC /

MOSSOROENSES VENCEM NOS EUA

A MOSSOROENSE **CLAUDINHA** Gadelha, lutadora de MMA, fez história na noite de ontem no UFC. Em sua estreia pela maior organização de artes marciais mistas do planeta, ela fez a primeira luta já realizada na categoria peso Palha com a finlandesa Tina Lahdemaki. E venceu.

A luta foi válida pelo UFC Fight Night 45, apresentado em Atlantic City, EUA, ontem. Da academia Kimura Nova União, a mesma do ex-campeão dos pesos Galo Renan Barão, Claudinha aumentou para 12 seu número de lutas sem derrota na carreira. Sua adversária também jamais havia perdido, até ontem, ostentando 6 vitórias no MMA. A vitória da potiguar veio por decisão unânime dos árbitros. Ela foi melhor nos três rounds, mas levou maior vantagem no primeiro e no último.

O feito de Claudinha pode se tornar ainda mais notável. Como a recém-criada divisão dos pesos Palha não tem um campeão, a mossoroense se credenciou automaticamente para duelar pelo cinturão. A adversária será a campeã do reality show The Ultimate Fighter 20, que ainda está em fase de gravação nos Estados Unidos.

TIBAU

Também ontem o mossoroense Gleison Tibau venceu sua luta pelo UFC Fight Night 45. Ele venceu o norte-americano Patrick Healy por decisão unânime dos jurados.

LÁ E LÔ

/ ECONOMIA / DILMA CRITICA FMI, MAS DIZ QUE BANCO DOS BRICS NÃO ALTERA PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA NO FUNDO INTERNACIONAL

FOLHAPRESS

UM DIA DEPOIS de formalizar a criação do Novo Banco de Desenvolvimento dos Brics, a presidente Dilma Rousseff afirmou que a instituição não diminui a participação brasileira em órgãos multilaterais como o FMI (Fundo Monetário Internacional). Ela disse, contudo, que o fundo não reflete a correlação mundial de forças do G-20, acordado antes mesmo do estouro em 2008 da crise econômica mundial.

“O que nós reivindicamos, por exemplo, no FMI é que haja aquilo que foi acertado quando da criação do G-20 e toda a reação diante da crise de 2007 e 2008 foi acertado que haveria essa adequação. A representação econômica dos países seria refletida no acordo de cotas”, disse a presidente.

“Nós não temos o menor interesse em abrir mão do fundo monetário, pelo contrário. Temos interesse em democratizá-lo e torná-lo mais representativo. O novo banco dos Brics não é contra, ele é a favor de nós. É diferente. É uma postura



► Presidente cobrou do Fundo Monetário Internacional propostas elaboradas após a crise mundial em 2008

completamente diferente. E terá sempre uma postura diferenciada em relação aos países em desenvolvimento”, continuou.

A fala ocorreu depois de agenda bilateral ontem no Palácio da Alvorada com o primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi. Trata-se de uma agenda paralela ao segundo dia de reunião dos Brics, que terá sede desta vez em Brasília, depois de um dia inteiro em Fortaleza.

Na capital cearense, a presidente anunciou na terça-feira, ao final da cúpula dos Brics, a fundação do banco, com US\$ 50 bilhões de capital para financiar projetos de infraestrutura nos Brics e em outros países em desenvolvimento, montante que pode chegar a US\$ 100 bilhões.

A Índia exigia ter a sede do banco em Nova Délhi. Mas a China insistiu em tê-la em

Xangai. O governo brasileiro dizia que o Brasil seria o primeiro a presidir o banco. Mas, no final, teve de abrir mão.

Dilma, ontem, minimizou o fato de ter cedido para que o banco fosse criado e criticou a imprensa. “Eu acho fantástico, eu acho típico do Brasil. Se a gente tivesse ficado com a primeira vice-presidência, a imprensa estaria hoje dizendo: ‘o Brasil perdeu a sede’”, ironizou.

/ GOVERNO /

BC MANTÉM TAXA SELIC EM 11%

O BANCO CENTRAL decidiu ontem manter a taxa Selic em 11% ao ano. Foi a segunda manutenção seguida do juro básico, após uma sequência de nove altas, iniciadas em abril do ano passado.

A pausa no ciclo de aperto monetário já era esperada por economistas, que enxergam estabilidade no juro básico até o fim de 2014, pelo menos. Levantamento feito pela “Bloomberg” mostrou que a manutenção da Selic era unanimidade entre os 57 entrevistados.

A avaliação se baseia no enfraquecimento da economia e no alívio recente na inflação, apesar de os preços ainda permanecerem pressionados em 12 meses.

O IPCA, índice oficial de inflação no país, ficou em 0,40% em junho, ante 0,46% no mês anterior. Em 12 meses, porém, chegou a 6,52%, estourando o teto da meta estabelecida pelo governo, que é de 4,5% ao ano, com margem de dois pontos para cima ou para baixo.

De acordo com a versão mais recente do relatório Focus, do Banco Central, as instituições financeiras consultadas pela autoridade esperam que o índice oficial de preços no país tenha alta de 6,48% em 2014.

A Selic é um instrumento usado pelo governo para conter o consumo, uma vez que o crédito (tanto empréstimos em instituições financeiras quanto parcelamentos em lojas, por exemplo) fica mais caro/barato, conforme os juros sobem ou descem.

NOVA: PÓS: UNP
É TEMPO DE INOVAR

CURSOS COM INÍCIO IMEDIATO

DIREITO CONSTITUCIONAL E TRIBUTÁRIO
DIREITO PENAL E PROCESSO PENAL
DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR
PSICOPEDAGOGIA
ARQUITETURA DE INTERIORES
ENGENHARIA DE PETRÓLEO E GÁS
ENGENHARIA DE SEGURANÇA NO TRABALHO

MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
MBA EXECUTIVO EM ESTRATÉGIAS DE NEGÓCIOS
MBA EXECUTIVO EM GESTÃO DE PESSOAS
MBA EXECUTIVO EM GESTÃO FINANCEIRA
MBA EXECUTIVO EM LOGÍSTICA
PSICOLOGIA CLÍNICA E PSICOTERAPIA INFANTIL
PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO

CONHEÇA ESSES E MUITOS OUTROS CURSOS EM
unp.br/novapos

MATRICULE-SE JÁ 84 3215.1234



LAUREATE
INTERNATIONAL
UNIVERSITIES®

Principal



Editor
Everton Dantas

E-mail
evertondantas@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

CLEO LIMA
JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

O CENTRO DE Treinamento Operacional para pilotos que a Força Aérea Brasileira tenciona instalar na área do extinto Aeroporto Internacional Augusto Severo, em Parnamirim, será o primeiro a ser erguido nesta categoria – e com este modelo - em todo o país e irá congrega uma série de cursos para formar aviadores militares e capacitar oficiais em rotinas administrativas.

Até o momento, as informações sobre a nova estrutura são mantidas em segredo pelo alto comando da Aeronáutica. Contudo, segundo confirmou a assessoria de imprensa da FAB, o planejamento para instalar a nova estrutura já foi iniciado.

A ideia é aproveitar o potencial da estrutura utilizada pela aviação civil e agregar vocação da Base Aérea de Natal (BANT), vizinha ao antigo aeroporto internacional, que foi fechado no último dia 31 de maio. Hoje, a unidade militar é responsável pela fase final de formação do piloto aéreo militar brasileiro. É por aqui que o avião ganha instruções para pilotar caças, bem como é capacitado para treinamentos de segurança do espaço aéreo nacional.

De acordo com a assessoria de imprensa da FAB, o Comandante da Aeronáutica, o Tenente-Brigadeiro Juniti Saito, virá ao Rio Grande do Norte para discutir a instalação do novo centro. A data do encontro deve ocorrer no fim deste mês. A visita do alto comando da Aeronáutica já estava agendada desde o início do ano, mas ganhou importância com o planejamento de construção do Centro de Treinamento Operacional.

A nova estrutura irá agregar o corpo instrutivo para preparar aviadores militares. O espaço não terá apenas a função operacional, mas também a especialização dos militares da aeronáutica.

Atualmente, a primeira formação de pilotos é realizada na Escola Preparatória de Cadetes do Ar, em Barbacena (MG). Por lá, os alunos cursam o equivalente ao ensino médio regular. Após a formatura, ao apresentar condições favoráveis de saúde e psicológicas, o cadete é aprovado no Curso da Academia da Força Aérea (AFA), em Pirassununga (SP). Neste local, o aluno ganha as primeiras experiências na aviação. A formação é encerrada quando o oficial atinge 125 horas de voo de instrução. Por fim, o oficial é enviado à Base Aérea de Natal para receber a capacitação final, passando a operar helicópteros, caças, aviões de patrulha e de transporte.

A ideia é agregar todas as fases dentro do centro de treinamento potiguar. Além disso, a nova estrutura poderá receber parte da instrução administrativa e funcional dos militares oferecida no Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica (CIAA), na cidade de Belo Horizonte (MG), ou na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica (EAO-AR), no Rio de Janeiro (RJ).

De acordo com a assessoria da FAB, a BANT deve receber mais recursos para os exercícios da Operação Cruzeiro do Sul, um exercício aéreo de guerra simulado pela Força Aérea Brasileira. O novo centro de treinamento também deverá agregar estruturas para estadia dos militares, como restaurantes e hospedagem.

FUTURO EM PLENO VOO



/ AVIAÇÃO / SEGUNDO A FORÇA AÉREA BRASILEIRA, CENTRO DE TREINAMENTO OPERACIONAL PIONEIRO NO BRASIL QUE DEVE SER INSTALADO NO AUGUSTO SEVERO JÁ COMEÇOU A SER PLANEJADO E AGREGARÁ TODAS AS FASES NA FORMAÇÃO DE PILOTOS

▶ Aeronáutica quer transformar área do extinto Aeroporto Augusto Severo no seu primeiro centro nacional de treinamento de pilotos

SETOR EMPRESARIAL TEM PROPOSTAS PARA A ÁREA

A empresa de consultoria Macroplan Ltda. entrega amanhã, dia 18, o resultado do estudo de viabilidade econômica da área do terminal aéreo desativado. A análise foi incluída no programa Mais RN a pedido da Federação das Indústrias do Estado (Fiern), que pretende utilizar os dados coletados para embasar os projetos apresentados pelos integrantes do Conselho Deliberativo do Sebrae com vistas à utilização civil da estrutura do terminal de passageiros. O programa Mais RN foi conduzido pela Macroplan com o intuito de elaborar um diagnóstico completo da economia potiguar.

Os empresários potiguares entendem que a área do Augusto Severo poderia ser transformada em centro de convenções, museu e

em estabelecimentos comerciais. Dentre as possibilidades consideradas pelas entidades que formam o conselho do Sebrae, estão a construção de um terminal rodoviário no local – sugestão do próprio órgão – e de um complexo cultural, contemplando um novo centro de convenções, museu e shopping Center, proposição da Federação do Comércio de Bens e Serviços do

Estado (Fecomércio/RN).

Na semana passada, as entidades entregaram os projetos para a Assembleia Legislativa e para a governadora Rosalba Ciarlini (DEM). “Fizemos a nossa parte. A documentação está entregue, mas não houve qualquer retorno do legislativo ou executivo estadual”, registra José de Mello, superintendente do SEBRAE.



▶ Classe empresarial do estado aguarda resultado de consultoria para saber que tipo de atividades poderiam ser implantadas no Augusto Severo



FOTOS: FÁBIO CORTEZ / NU

GOVERNO ESTADUAL PENSA EM CAMPUS DO ITA

O Governo do Estado se mostra interessado em trazer um campus do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA) para o Rio Grande do Norte, na área do antigo Aeroporto Augusto Severo. O titular da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sedec), Sílvio Torquato, revelou, inclusive, que o

RN dispõe de recursos no valor de 20 milhões de dólares, provenientes do programa RN Sustentável, para viabilizar a empreitada.

Para o governo estadual, a estrutura não deveria ser utilizada para outro fim, senão o de um instituto de tecnologia. “A construção de uma estrutura para estu-

do aeronáutico é caríssima. Ali no Augusto Severo já tem tudo pronto, inclusive as pistas para pousos e decolagens. Eu pergunto: O que seria melhor para o desenvolvimento do RN, uma rodoviária ou um centro de tecnologia aeroespacial?”, questionou o titular da Sedec, Sílvio Torquato.

A governadora Rosalba Ciarlini, inclusive, revelou já ter participado de reuniões com o comando da Aeronáutica, nas quais foi comunicada a realocação de profissionais vin-

dos de bases militares no Ceará e no Rio Grande do Sul, que deverão ser fechadas com a abertura do CTO na região metropolitana de Natal.

“As intenções da Força Aérea casam perfeitamente com o nosso projeto de desenvolvimento. Temos a disponibilidade de recursos do RN Sustentável para viabilizar a vinda do ITA, então imagino que seria um enorme passo para o desenvolvimento do Estado. Só temos a ganhar com essa mudança”, pontuou Rosalba.

História

Augusto Severo

O Aeroporto Internacional Augusto Severo nasce com o fim da Segunda Guerra Mundial. Entre os anos de 1942 e 1947, funcionou em Parnamirim uma Base Aérea dos Estados Unidos. Após algumas reformas, o primeiro jato comercial a pousar em Parnamirim foi o Commet I, da companhia inglesa British Overseas Airways Corp, que fez um voo experimental vindo do Rio de Janeiro no dia 17 de setembro de 1953.

Em 31 de março de 1980, a estrutura passa a ser gerida pela Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero). Foram abertas as primeiras rotas diárias de voos comerciais. O dia também marca a inauguração do icônico prédio de formas onduladas que era a marca registrada do terminal de passageiros potiguar.

A estrutura não recebeu melhorias até 1999, quando foi iniciado o primeiro trabalho de ampliação do terminal. As obras foram encerradas em 24 de março de 2000, com a solenidade que trouxe o então presidente da República Fernando Henrique Cardoso. Com a obra, o aeroporto passou a receber 1,5 milhão de viajantes ao ano.

Em janeiro de 2011, uma nova reforma foi iniciada, mas só foi concluída em agosto de 2012. A capacidade foi ampliada para 5,2 milhões de passageiros anuais. No dia 31 de maio deste ano, o aeroporto é fechado. Os voos comerciais passaram a ser operados no Aeroporto Internacional Aluizio Alves, em São Gonçalo do Amarante.

O que é o ITA?

O Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) é uma instituição universitária localizada na cidade de São José dos Campos (SP). Está subordinado ao Comando da Aeronáutica. A estrutura oferta seis cursos de graduação, como as engenharias aeronáutica e Aeroespacial. Também oferta cursos de pós-graduação e especialização em engenharia aeroespacial. Por ano, a instituição forma 600 alunos.

O que é CTO?

O Centro de Treinamento Operacional (CTO) vai oferecer capacitação para formar pilotos e instruir militares em rotinas administrativas. Caso seja montado no Rio Grande do Norte, a estrutura será pioneira. Hoje, a formação de um avião militar perpassa por uma série de capacitações, que são feitas em diversas bases e centros de instrução espalhados por todo o Brasil.

Hoje, o futuro piloto, ainda no ensino médio, é formado na Escola Preparatória de Cadetes do Ar, em Barbacena (MG). Em seguida, o militar é transferido para a Academia da Força Aérea (AFA), Pirassununga (SP). Neste local, o aluno ganha as primeiras experiências na aviação. Por fim, o oficial é enviado à Base Aérea de Natal para receber a capacitação final, passando a operar helicópteros, caças, aviões de patrulha e de transporte.

Opinião

▶ rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

TEMPO DE PESQUISA

A Federação do Comércio, em colaboração com o Seturn, encomendou uma pesquisa com usuários do Sistema de Transporte Coletivo de Natal para saber o que ele acha e o que ele pretende. O resultado vai ser apresentado amanhã, na reunião do Conselho de Transporte.

TRADUÇÃO LITERAL

O mestre Élio Gaspari, no seu artigo semanal n.º O Globo, apresenta a tradução literal do que significa 7 a 1 no campo da economia brasileira. Sete de inflação versus um de crescimento do PIB.

MUDANÇA DE ENDEREÇO



O empresário Robert Klein tem audiência, hoje, com a governadora Rosalba Ciarlini, para dizer que sua empresa, a Voltalia, estuda a possibilidade de transferir três parques eólicos do Ceará para o Rio Grande do Norte. Klein é o principal executivo do grupo franco-brasileiro controlado pela família Mulliez no Brasil, onde além da geração de energia também atua na área comercial com a "Leroy Merlin" (material de construção) e tem a griffe mundial Decatclon.

ELEIÇÃO SINDICAL

O Sindicato dos Policiais Civis e Servidores da Segurança Pública, Sinpol/RN, também está entrando em tempo de eleição. Hoje, no fim da tarde, realiza assembleia geral extraordinária para formar a Comissão Eleitoral que deverá ter dez integrantes, não candidatos.

MODELO ALEMÃO

Schweinsteiger, craque da seleção alemã, dedicou a conquista da Copa do Mundo ao presidente do seu clube, o Bayern Munich, Uli Hoeness. O Bayern tem sete jogadores na seleção campeã do mundo.

O cartola Uli está na cadeia, puxando uma cana de três anos e meio por evasão fiscal de 27,2 milhões de euros.

CONCORRÊNCIA NACIONAL

O Hospital Pediátrico Maria Alice Fernandes publica em grandes jornais, edital para a realização de concorrência para a contratação de empresa prestadora de serviços de médicos de cirurgia pediátrica. O certame está marcado para o próximo dia 25.

O SUJO E O MAL LAVADO

– Ficaria melhor na Dilma Bolada – a falsa página da presidente nas redes sociais – do que na CNN, onde apareceu na quinta-feira o que provavelmente foi o mais tosco chuteado da chefe do governo nesses três anos e meio no Planalto. Numa entrevista gravada no dia seguinte à catástrofe do Mineirão, ao defender uma renovação no futebol brasileiro, Dilma disse que "o Brasil não pode mais continuar exportando jogador". E para deixar claro que o "não pode" seria uma proibição pura e simples, ela emendou de bico: "Um país com essa paixão pelo futebol, tem todo o direito de ter os seus jogadores aqui e não tê-los exportados".

Esse é o texto de abertura do editorial do jornal O Estado de S. Paulo, "a estatização do futebol".

Noves fora um ato de puro oportunismo de quem fez de tudo para colar a sua na imagem da seleção brasileira quando o time estava ganhando, resolver adotar uma posição contrária, recorrendo a uma fórmula que termina sendo muitas vezes pior do que a situação presente. E olhe que o nosso propósito não é defender nem os dirigentes nem o modelo de gestão do futebol brasileiro. Mas quem tem um mínimo de rodagem sabe que existe ainda um modelo ainda pior que o atual. Basta uma rápida pesquisa para sentir que a tentativa de estatizar o Esporte no tempo da Ditadura criou uma situação muito mais corrupta e muito menos eficiente. É preciso lembrar que, quem aceitou as imposições da FIFA, inclusive transformando oficialmente a Copa do Mundo num negócio do presidente Ricardo Teixeira foi o Governo. Governo Lula e Governo Dilma que, aliás, havia definido o padrão do seu governo: "Padrão Felipão".

Sobre o assunto, Marco Pólo del Nero (alguém já ouviu falar nele? – É o atual Presidente da Federação Paulista de Futebol e já eleito Presidente da Confederação Brasileira de Futebol, indicado por José Maria Marim) que de forma bastante política declarou que "a participação do Estado é sempre bem vinda, dentro dos limites do que se pode fazer". Dito isso, foi na ferida.

Del Nero sugeriu que a atuação do Estado no Esporte teria de ser outra. Para ele, o Governo precisa se ocupar da Rede Pública de escolas antes de fazer intervenção nos clubes brasileiros. Segundo ele a escola é a base de tudo e pergunta: "Onde está o esporte nas escolas brasileiras?" E tratou de continuar com o assunto: O Governo precisa dar maior prioridade ao esporte na Rede Pública, vaticinando que é daí que vão sair os craques. E faz uma rápida defesa do modelo atual: os clubes não podem fazer tudo. Parte desse trabalho de base precisa ser construído nas escolas. E mencionou o exemplo dos Estados Unidos, baseado sempre na atuação em Escolas e Universidades.

O futuro presidente da CBF foi cruel ao lembrar que propostas para o desenvolvimento do futebol feminino no país, enviadas aos órgãos governamentais pela CBF, estão paradas há anos.

Resumo da ópera: como um Governo que não consegue eficiência na suas obrigações básicas, como Saúde, Segurança e Educação, se propõe a assumir um setor que vem conseguindo se manter sem nenhum tipo de subvenção oficial, enfrenta uma verdadeira catástrofe esportiva e vai precisar de encontrar forças para superar os seus efeitos?

O surgimento de uma "Bolabras" não consegue oferecer – ao menos – nenhuma perspectiva de melhoria do atual quadro, bastando olhar para os exemplos pretéritos e para a própria situação atual, sem o estado brasileiro conseguir exemplos que seu modelo de gestão pode oferecer confiança. Antes havia a Petrobras, sempre invocada como padrão de eficiência de gestão. Pasadena e Abreu e Lima se encarregaram de arquivar o exemplo, para o sujo não ficar falando do mal lavado.



PADRÃO FOLHA

A Folha de S. Paulo já havia programado de véspera uma matéria para detonar os novos estádios e botou nossa Arena das Dunas na primeira página de sua edição de ontem. Jogando com informação falaciosa (média de público na Copa de 39.541) contra a presença de 4.974 torcedores pagantes no jogo América 4 X 2 Bragantino procurou vender a ideia do "elefante branco". Na verdade, a atual capacidade máxima do estádio é de 32 mil torcedores (para a Copa foram instaladas cadeiras suplementares) e levar 15% dessa capacidade máxima para assistir um jogo numa terça-feira contra um time do interior, começando às 22h (para atender à tv) não é nenhum desastre. A matéria da Folha também reclama a inexistência da área de exclusão, como na Copa, que deixava o torcedor mais de dois quilômetros distante do estádio.

OUTRA BARREIRA

Não bastassem as inúmeras dificuldades para quem tenta produzir no campo, ainda temos capacidade de criar obstáculos artificiais para desestimular quem tem a coragem de atuar nesta área. Sobre tudo na área da burocracia. Por último, apareceu a exigência de uma licença de outorga d'água. Além disso, essas licenças que podem ser de até 35 anos, estão sendo dadas, somente com um ano de validade. O problema para os dirigentes desses organismos será quando ninguém mais tiver vontade de produzir.

CAÇA FANTASMAS



Publicado no Diário Oficial do Estado de ontem listão de quase duas páginas como nomes de servidores da Secretaria de Educação para, no prazo de oito dias, se apresentarem à Coordenação da Administração de pessoal "para comprovarem o local de desempenho de suas atividades funcionais".

SECA BRABA

Três reservatórios d'água referenciais em termos de Rio Grande do Norte chegaram ao meio do ano com menos de 10% de sua capacidade de armazenamento: Açude Dourado, de Currais Novos, com 6,78% de sua capacidade; Açude Gargalheiras, em Acari, com 8,07% e o açude de Pau dos Ferros, com 9,28% da sua capacidade.



Editor
Carlos Magno Araújo

E-mail
carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

O buraco denuncia

As administrações públicas costumam ser julgadas pelo conjunto de ações que imprimem, ou deixam de imprimir, em áreas como Saúde, Educação e Segurança, ficando o restante, ainda que outros setores sejam considerados importantes, na condição de benefícios extras.

Se boas gestões costumam ser reconhecidas por atuarem bem em áreas tidas como fundamentais, há outros sinalizadores que costumam demarcar uma administração ruim ou aquém das expectativas. Um dos indicadores que caracterizam governos ruins, por exemplo, é a quantidade de buracos nas ruas.

É o que se verifica agora em Natal e que ameaça a atual administração municipal. Em que pesem os motivos alegados pelos setores competentes, incluindo a temporada de chuvas e até a quantidade de buracos abertos por órgãos de outra esfera, a estadual, como os atribuídos à Caern, é de se notar a quantidade de crateras com as quais os condutores de veículos têm de deparar diariamente na capital.

Entre os problemas elencados pela Caern para justificar a dificuldade em tapar os buracos sob sua "jurisdição", há até a falta de asfalto no mercado.

É preciso reconhecer, porém, que além dos buracos resultantes de obras realizadas e ainda não reparadas pela Companhia de Águas e Esgotos, há outros, estes sim, sob responsabilidade da Prefeitura, espalhados pelos quatro cantos da cidade. Ruas e avenidas têm o desgaste natural acentuado ainda mais em decorrência das chuvas e também da falta de manutenção.

A questão que se apresenta é que a Prefeitura precisa agilizar o trabalho chamado de "tapa-buraco" porque todas as melhorias que a gestão garante estar fazendo em inúmeras outras áreas correm o risco de serem eclipsadas pelas péssimas condições das vias de tráfego.

Os condutores de veículos já sofrem com os problemas advindos do trânsito caótico, com avenidas congestionadas e com poucas áreas de escape, o que torna o tráfego lento. Não podem ser ainda mais penalizados pela burocracia que se multiplica sem que os órgãos responsáveis atuem de imediato.

É sabido que são inúmeras as responsabilidades da Prefeitura, mesmo depois da Copa do Mundo, quando restaram diversas obras para serem concluídas.

Mas não se pode relegar a segundo ou terceiro plano, serviços como o "tapa-buracos". Todos sabem de quem os motoristas lembram quando seu carro bate ou cai num buraco. Para muitas administrações, com perdão do trocadilho, o buraco pode ficar cada vez mais embaixo.

Artigo

MOURA NETO

Editor de Cidades ▶ mouraneto@novojornal.jor.br



O que diz Osho...*

A vida é o viver. Não é uma coisa, é um processo. Não há maneira de atingir a vida exceto vivendo-a, exceto estando vivo, fluindo, jorrando com ela. Se você está buscando o significado da vida em algum dogma, em alguma filosofia, em alguma teologia, essa é a maneira certa de perder tanto a vida quanto o significado.

A vida não está em algum lugar esperando por você, ela está acontecendo em você. Não está no futuro como um objetivo a ser alcançado; está aqui agora, neste exato momento – na sua respiração, circulando no seu sangue, batendo no seu coração.

Tudo que a vida precisa é que você a viva em sua totalidade. Se você viver apenas parcialmente, então não vai sentir a emoção de estar vivo.

É como qualquer mecanismo quando apenas uma parte está funcionando. Por exemplo, em um relógio: se apenas o ponteiro dos segundos está funcionando, mas nem o ponteiro das horas nem o dos minutos se move, para que ele vai servir? Haverá movimento, uma das partes está funcionando, mas a menos que o todo funcione e funcione em harmonia, dele não poderá sair uma canção.

E esta é a situação: todo mundo está vivendo parcialmente, uma parte pequena. Assim, você faz barulho, mas não consegue criar uma canção. Você move suas mãos e pernas, mas nenhuma dança acontece. A dança, a canção, a significância passam a existir no momento em que você funciona como um todo, de uma maneira harmônica, em completo acordo. Então você não faz perguntas assim: "Há algum sentido em viver?" Viver em si é o sentido. Não há outro sentido.

Um Buda é um Buda, um Krishna é um Krishna, e você é você. E você não é de modo algum menos do que ninguém. Respeite a si mesmo, respeite sua própria voz interior e siga-a.

E, lembre-se, eu não estou garantindo que ela irá sempre conduzi-lo na direção certa. Muitas vezes vai levá-lo para a direção errada, porque para chegar à porta certa é preciso primeiro bater em muitas portas erradas. É assim que funciona. Se você de repente esbarra na porta certa, não será capaz de reconhecer que ela é a certa.

No cômputo geral, nenhum esforço jamais é desperdiçado; todos os esforços contribuem para o clima supremo do seu crescimento. Por isso não hesite, não se preocupe demais em estar seguindo o caminho errado.

A todo momento seu ser está mudando e, se você ficar totalmente envolvido em alguma coisa, perceberá a mudança acontecendo dentro de você – a cada momento um novo ser, e um novo mundo, e uma nova experiência. Tudo de repente se torna tão cheio de novidade que você nunca vê a mesma coisa duas vezes. Então, naturalmente, a vida se torna um mistério contínuo, uma surpresa contínua. A cada passo um novo mundo se abre, de enorme significado, de incrível êxtase.

* EXCEPCIONALMENTE REPUBLICAMOS A COLUNA DE HOJE

ZUM ZUM ZUM

- ▶ Antenor Laurentino volta, hoje, a Nova Cruz para autografar, na sede da Maçonaria, seu livro "Memorial da Anta Esfolada".
- ▶ No final da novela "Em Família" (que não emplacou), e será exibido amanhã, Laerte termina casando com Luísa. Mas levará um tiro ao sair da igreja.
- ▶ A suspensão do voo da TAP terça-

- feira, deixou o sócio brasileiro da cerâmica Pamesa, Marcos Ramos, em Natal no dia de ontem.
- ▶ O Conselho Regional de Contabilidade anunciou o lançamento do 14º Prêmio RN de Economia.
- ▶ Completa 110 anos, no dia de hoje, que o Pelourinho de Natal, foi entregue à guera do Instituto Histórico e Geográfico.

- ▶ De um indignado torcedor do América: Quem segura Fernando Henrique no nosso time. Aliás, de quem foi a ideia de contratar o goleiro dispensado pelo Ceará?
- ▶ Há 65 anos era criada a Liga Norteriograndense Contra o Câncer e inaugurado o Hospital Dr. Luiz Antônio.
- ▶ O Cine Clube Natal programa

- para amanhã e depois, a exibição do documentário "A vida não basta", de Caio Tozzi e Pedro Ferrarini.
- ▶ Hoje completa 50 anos que d. Eugênio Sales saía de Natal, transferido para ser Cardeal, o primaz do Brasil, em Salvador.
- ▶ A CAERN já atingiu a marca de 51 Planos Municipais de Saneamento em parceria com Prefeituras Municipais.

Com a LCI da CHB é assim: todo mês você vê o seu dinheiro rendendo acima da poupança.

Faça uma LCI da CHB.

Até **50%** a mais de rentabilidade do que a nova poupança

> Isenção de I.R (pessoa física)
> Mesma garantia da poupança

> Sem taxas
> Sem tarifas



COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

4009.4800 www.chbcredito.com.br

Painel

BERNARDO FRANCO MELLO (INTERINO)

Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br



Toga quente

Esquentou o clima das negociações sobre a proposta de emenda constitucional que premia juízes e promotores com reajuste de 5% a cada cinco anos de serviço. Associações de magistrados acusam o governo de aproveitar o “recesso branco” no Congresso para engavetar o aumento. Ontem o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), cancelou na última hora uma reunião com representantes do Planalto, do Judiciário e do Ministério Público. Os juízes estão muito irritados.

PERPLEXOS

“O tempo está se esgotando”, diz Paulo Schmidt, representante dos juízes do Trabalho. “O calendário do ano é apertado e o governo está jogando com isso. Estamos perplexos”.

INCOMPREENSÍVEIS

“Nós achávamos que havia uma compreensão sobre a importância do projeto. De repente, mudaram de posição”, lamenta João Ricardo dos Santos Costa, da Associação dos Magistrados Brasileiros.

IGNORADOS

Na terça-feira, líderes de associações de juízes levaram um chá de cadeira de Renan no Congresso. Ninguém saiu feliz.

SENTA LÁ

Ontem Schmidt apelou a Ricardo Berzoini. O ministro respondeu que está disposto a negociar, mas não apresentou contraproposta. O governo sustenta que o presente aos juízes teria grande impacto nos cofres públicos.

SABONETE

Aécio Neves (PSDB) reciclou, na sabatina da Folha, um famoso bordão de Celso Russomanno (PRB) para fugir de perguntas incômodas na campanha para prefeito de São Paulo.

DEIXA PRA LÁ

Questionado sobre a compra de votos para a reeleição e o sumiço de FHC em campanhas passadas, o tucano repetiu: “Vamos falar do futuro”. Em 2012, Russomanno recorria ao “Vamos falar sobre São Paulo”.

MIAMI

A plateia que lotou o Teatro Folha, em Higienópolis, interrompeu Aécio três vezes com aplausos quando ele atacou o regime cubano, em resposta sobre o programa Mais Médicos.

É COMIGO?

José Serra ouviu o ex-desafeto na primeira fila. Quando o candidato se referiu a ele como senador, cargo que disputará este ano, não esboçou reação.

BARRADOS NO BAILE

Petistas de primeiro escalão se incomodaram com o controle na entrada do comitê eleitoral de Dilma Rousseff, em Brasília. Um dirigente chegou a ser retido na recepção e teve que esperar até ser liberado.

BOLSO VAZIO

Eduardo Campos (PSB) levou o tesoureiro da campanha, Henrique Costa, ao café com empresários que antecedeu sua palestra no Itaú. Na saída, um assessor questionou Costa: “Encheu o bolso?”. “Só a barriga”, respondeu o caixa.

PODOLSKI CHINÊS

Xi Jinping, o presidente da China, esbanjou brasileiro na cúpula dos Brics. Ao discursar, lembrou que já tinha ido a Fortaleza e citou Paulo Coelho e o livro “Brasil, País do Futuro”, de Stefan Zweig.

SIBÉRIA

O ar-condicionado no máximo gelou autoridades que participavam da cúpula dos Brics na capital cearense. Guido Mantega (Fazenda) vestiu uma camiseta sob a camisa social para não ficar resfriado. Ele estava preocupado com o risco de Dilma pegar uma gripe.

SEM DIPLOMA

A ficha de Paulo Skaf na Justiça Eleitoral afirma que ele tem ensino superior completo. O candidato do PMDB ao governo paulista nunca concluiu o curso de administração.

OPS!

A equipe jurídica do empresário reconhece que prestou informação errada sobre seu currículo. Prometeu corrigir os dados hoje.

HÁ TEMPO PARA TUDO

/ ELEIÇÕES / COLIGAÇÃO MAIOR DEVE DAR A CANDIDATO DO PMDB QUASE METADE DO TEMPO DA PROPAGANDA ELEITORAL GRATUITA NO RÁDIO E NA TV, IGUAL A DILMA

CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

REUNINDO MAIOR NÚMERO de partidos que dispõe de uma considerável quantidade de deputados federais, Henrique Alves, candidato ao governo do Estado pelo PMDB, vai dispor de quase metade do tempo concedido para propaganda eleitoral na televisão e rádio, que começa no próximo dia 19 de agosto. Seu tempo é estimado entre 11 e 12 minutos. Depois dele, Robinson Faria (PSD) vem com a segunda maior tempo, com cerca de 8 minutos, seguido de Arakén Farias (PSL), Robério Paulino (PSOL) e Simone Dutra (PSTU), que juntos somam pouco mais de 5 minutos.

As estimativas foram feitas com base em informações repassadas pelas candidaturas e também seguindo o que prevê a resolução 23.404/2014, do Tribunal Superior Eleitoral (que se refere, por sua vez, à Lei nº 9.504, de 1997). O tempo oficial deverá ser divulgado pelo TRE no dia 12 de agosto, quando reunirá os representantes das coligações e responsáveis pelos veículos de comunicação para sortear a ordem de aparição dos candidatos nos programas eleitorais.

De acordo com a assessoria de imprensa do TRE o tempo dos candidatos ainda não foi definido em decorrência da necessidade de julgar os registros de candidatura e formação das coligações. Segundo explicação da assessoria do Tribunal, o número de partidos coligados influencia no tempo de cada candidato e, além disso, algumas vagas de candidatura remanescentes ainda estão sendo preenchidas, como por exemplo, o número mínimo de mulheres candidatas em algumas legendas.

Enquanto isso, os postulantes aguardam estimando números aproximados. O responsável pelo marketing da campanha de Henrique Eduardo Alves, jornalista Adriano de Souza, disse que a estimativa é que o tempo do peemedebista fique entre 11 e 12 minutos, abocanhando quase metade dos 25 minutos



▶ Tempos dos candidatos ao governo será oficializado dia 12 de agosto

ENTENDA

Como o tempo é calculado:

▶ 25 minutos:
Tempo de propaganda gratuita

TEMPO IGUALITÁRIO

▶ 1/3 deste tempo:
aproximadamente 8 minutos
Divididos igualmente entre os cinco candidatos ao governo.

TEMPO PROPORCIONAL

▶ 2/3 do tempo: cerca de 17 minutos
Divididos pelo total de deputados federais dos partidos (513 parlamentares). O resultado deste cálculo é multiplicado pela quantidade de deputados que apoiam o candidato.

TEMPO DO CANDIDATO

Soma-se o tempo igualitário, com o proporcional, tem-se o tempo total para cada candidato.

Fonte: TSE

de tempo de propaganda gratuita que é distribuído entre os cinco candidatos.

Henrique reúne 17 partidos somando 292 deputados fede-

rais, fato relevante para alcançar mais tempo de TV. O seu partido, por sinal, tem a segunda bancada da Câmara Federal com 73 parlamentares. Ele também conta com o PSDB, partido da 4ª maior bancada (44 deputados) e o PSB com a 8ª bancada da Câmara (24). Entretanto, o PMDB não conta com o tempo do DEM, que coligou-se apenas na proporcional.

O tamanho das bancadas que apoiam os candidatos é crucial para definir o tempo de propaganda. Primeiro divide-se igualmente um terço dos 25 minutos (500 minutos) de propaganda entre os cinco candidatos ao governo. Esse cálculo, na situação atual, resulta em cerca de 1 minuto e 40 segundos por candidato.

Os outros dois terços do tempo total (1000 segundos) são divididos para os 513 deputados que integram o parlamento federal, resultando em cerca de 2 minutos para cada e a partir daí o candidato soma quantos deputados tem em sua coligação e junta ao resultado daquele primeiro cálculo que resultou em 1 minuto e 40 segundos.

Seguindo este cálculo, os 292 deputados de Henrique (584 segundos) somados a este tempo, resultam em 684 segundos ou 11 minutos e 40 segundos. O TRE poderá promover alterações caso, por exemplo, julgue procedentes pedidos de impugnação que alterem o número de candidatos.

Seguindo a mesma lógica,

Robinson Faria, que conta com a primeira e a terceira maior bancada federal (PT, 88 deputados e PSD, 45) e, ao todo, 190 parlamentares, deve garantir um tempo de aproximadamente 8 minutos. O responsável pela publicidade e marketing de sua campanha, jornalista João Maria Medeiros não quis confirmar esta estimativa, tampouco a assessoria de imprensa de Robinson. Disseram que vão aguardar para trabalhar com o tempo que a justiça eleitoral oficializar.

CINCO MINUTOS

Se a estimativa se confirmar, Arakén Farias (PSL), Robério Paulino (PSOL) e Simone Dutra (PSTU) apresentarão suas propostas dividindo os cinco minutos que restaram de Henrique e Robinson. Os três se candidataram em chapas puras. Arakén acredita que ficará com cerca de dois minutos para se apresentar na televisão ao eleitor. Ele já gravou o programa piloto e diz que o enfoque para a será em torno de propostas e apresentando sua carreira.

Enquanto isso, Robério Paulino que prevê um tempo inferior, diz que apesar de curto conseguirá passar a mensagem ao eleitor e também já está produzindo material. Assim como ele, Simone Dutra está trabalhando para aproveitar ao máximo seu pequeno tempo de propaganda, com programas dinâmicos e objetivos.

A propaganda eleitoral gratuita começa a ser veiculada no dia 19 de agosto e pode se estender até 2 de outubro – três dias antes do primeiro turno. Caso ocorra segundo turno, poderá ser retomada 24 horas depois do fim das votações, às 17h do dia 6 de outubro, seguindo até o dia 24 de outubro, dois dias antes do segundo turno. A mesma data também é o último dia para a divulgação paga na imprensa escrita de propaganda eleitoral do segundo turno, bem como a realização de debates, não podendo estender-se além do horário de meia-noite.

TIROTEIO

“Mais uma vez a ladainha de questionar a qualidade dos profissionais do Mais Médicos. Aécio ouve as corporações, não os brasileiros.”

DE ALEXANDRE PADILHA (PT), candidato ao governo paulista e ex-ministro da Saúde, sobre críticas de Aécio Neves à formação dos médicos do programa.

CONTRAPONTO

ELE SÓ PENSA NAQUILO

Empenhado em repetir o discurso de Dilma Rousseff, o deputado Vicentinho, líder do PT na Câmara, exaltava a organização da Copa do Mundo quando escorregou:

–Esta Copa só não foi melhor porque a nossa seleção não ganhou as eleições!

Rápido no gatilho, Ivan Valente (PSOL-SP) disparou:

–Você só pensa naquilo, Vicentinho! Se disputasse eleições, essa seleção não ganharia nada...

O petista admitiu o ato falho, mas não se fez de rogado:

–A única coisa ruim da Copa foi não termos ganho, mas isso não dependia do governo!

PRESIDENTE DO TSE ANALISARÁ DIVISÃO NO HORÁRIO ELEITORAL

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Dias Toffoli, vai analisar a distribuição do tempo na propaganda eleitoral gratuita das eleições gerais de outubro. Durante audiência pública realizada na tarde de ontem, na sede do Tribunal, em Brasília, representantes de partidos políticos e coligações apresentaram questionamentos quanto ao tempo destinado aos candidatos previsto na minuta de resolução da Corte que dispõe sobre a utilização do horário gratuito de propaganda eleitoral no pleito de 2014.

Apesar de se comprometer a analisar a situação, o ministro Dias Toffoli disse que a distribuição do tempo previsto na minuta, que será apreciada pelo Plenário do TSE em agosto, foi baseada em informações prestadas pela Presidência da Câmara dos Deputados com a utilização

dos critérios estabelecidos na Lei das Eleições (Lei 9.504/1997).

A presidente Dilma Rousseff, candidata do PT à reeleição, deverá ter 11 minutos e 48 segundos de propaganda no rádio e na televisão, o que representa quase três vezes mais tempo do que deverá ter o seu adversário, o senador Aécio Neves, que concorre à Presidência pelo PSDB, com 4 minutos e 31 segundos.

Já o ex-governador Eduardo Campos, que concorre ao Planalto na chapa do PSB, deverá ter 1 minuto e 49 segundos. Os três são os mais bem avaliados nas pesquisas eleitorais. O tempo de propaganda foi divulgado pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral) nesta quinta-feira (10). Elas serão exibidas em cada um dos dois blocos da propaganda eleitoral gratuita, que dura 25 minutos cada um.

PALANQUE ELETRÔNICO

Tempo de TV dos candidatos à Presidência, segundo previsão inicial do TSE*



*Em cada bloco de 25 minutos da propaganda eleitoral gratuita

Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos.



João Batista Machado
escreve nesta coluna
às quintas-feiras

Seleção-chororô e os três patetas

O Brasil conseguiu o grande feito de perder duas Copas do mundo jogando em casa. Somos “biperdedores” juramentados. A primeira, em 1950, foi uma decepção testemunhada por uma multidão de 200 mil pessoas no Maracanã na derrota fatídica para o Uruguai, pelo placar de 2 x 1. A segunda, no Mineirão, na presença de quase 59 mil pagantes no maior vexame histórico da seleção no ano do seu centenário, quando foi derrotada pela Alemanha na semifinal por 7 a 1.

A seleção-chororô, dirigida pelos três patetas (Felipão, Parreira e Murtoza), desempenhou o papel mais ridículo de sua história, após sofrer uma goleada humilhante, que ficará para sem-

pre nos anais da FIFA e na lembrança dos torcedores decepcionados com uma atuação ridícula do escrete nacional, o qual perdeu a compostura em sua própria casa, de maneira acachapante. Era um bando desordenado em campo assistindo aos alemães darem um show de bola.

A cena mais ridícula do jogo contra a Holanda, a segunda decepção, foi os jogadores ouvindo as instruções dos reservas, enquanto o técnico Felipão, com a mão na cabeça, não sabia mais o que fazer. O comandante perdeu o controle da tropa. O Brasil jamais esquecerá o sonho do hexa que se transformou em terrível pesadelo com repercussão em todo o mundo esporti-

vo. Uma vergonha que maculou a história vitoriosa da CBF e os cinco títulos conquistados.

Após o desastre da Copa, todos pregam uma reformulação geral do futebol brasileiro, como se fosse fácil tal iniciativa, quando a entidade maior é gerida por cartolas pilantras, que fazem do futebol uma fonte inesgotável de enriquecimento ilícito – que o diga Ricardo Teixeira, exilado voluntariamente em Miami. Lá desfruta do conforto de uma mansão cinematográfica, livre de qualquer importunação da justiça, que nunca lhe perturbou, protegido pela “bancada da bola”, no Congresso Nacional.

Essa corja, portanto, não tem con-

dições de implantar reforma alguma. Falta-lhe autoridade moral para isso. O ex-Ricardo Teixeira, o atual, José Maria Marin, e o futuro, Marco Polo Del Nero, são farinha do mesmo saco. Os presidentes da CBF são eleitos em eleições viciadas por um colégio eleitoral sem decência. Os principais eleitores são os presidentes das Federações que vivem à custa das benesses da entidade sempre generosa com seus comparsas servis.

A reformulação deveria começar pela cúpula da CBF. Não se reformula nada sem uma vassourada geral na direção da entidade. Por isso não acredito nessa propaganda modernidade que jamais sairá do papel. Trata-se ape-

nas de uma justificativa para tentar esconder o fracasso de uma tarefa pífia da qual ninguém se salvou. Todos, sem exceção, entraram pelo ralo. As justificativas dos patetas Felipão e Parreira não convenceram ninguém. Nem a eles mesmos.

Foram palavras soltas ao vento na tentativa de amenizar o fracasso de uma seleção sem honra e sem brilho, sem corpo e sem alma, desprovida de garra e dignidade. Por seus méritos, a Alemanha mereceu conquistar o tetra e a Argentina o vice-campeonato. O Brasil não deveria ter passado das oitavas de final, naquele jogo contra o Chile. Teria evitado o papelão ridículo e humilhante.

GOVERNO, COPA E POLITICAGEM

Após a realização da Copa sem maiores incidentes, exceto o vexame dentro de campo, a presidente Dilma Rousseff tenta captar o êxito do empreendimento patrocinado pela suspeita FIFA, apesar de ter recebido várias críticas contundentes da entidade internacional devido ao descaso na conclusão das obras de mobilidade urbana, principalmente em aeroportos, arenas e portos.

O secretário-geral da FIFA, o francês Jérôme Walker, irritado com a morosidade do dever de casa, chegou a afirmar irritado que o “Brasil merecia um chute no traseiro”,

utilizando-se de uma linguagem chula, repudiada por todos. Diante da repercussão negativa, desculpou-se publicamente, e o governo engoliu os insultos cabisbaixo, aceitando de certa forma a carapuça que lhe impuseram em face do descaso com o andamento das obras.

Já o presidente Joseph Blatter disse por diversas vezes que tinha se arrependido de ter aceitado a Copa no Brasil, devido à morosidade dos trabalhos e à postura de deixar tudo para a última hora, na base da improvisação, contrariando os rígidos compromissos assumidos com a FIFA.

Chegou até em pensar num plano B diante de tantos aborrecimentos com o governo federal e seus subalternos envolvidos na operação “jeitinho brasileiro”, que faz parte da nossa cultura permissiva.

Apesar de não ter havido maiores transtornos com a vinda dos turistas para a Copa, embora as obras não estivessem concluídas, o governo federal tenta faturar acusando a imprensa e a oposição pela divulgação do pessimismo antes da Copa por causa dos fatos relatados, como se fossem os responsáveis pelo malogro. Nem mesmo o governo acreditava no

sucesso do empreendimento, tanto que ficou silente até o início da Copa.

Agora, em jogada cinicamente eleitoreira, a presidente e seus áulicos tentam colher os dividendos em que nem mesmo o governo acreditava, mediante a incompetência como gestor das obras inacabadas. Pretende Jogar a bola, no colo da oposição e da imprensa, a frase predileta dos baderneiros. “Não vai ter Copa”. Estes mesmos indivíduos foram recebidos com cafezinho e sucos no Palácio do Planalto pelo secretário-geral da presidência da República, Gilberto Carvalho, com

aquela cara de seminarista mal resolvido.

Este senhor que se arvora de coordenador dos movimentos sociais dos governos petistas é o mesmo que transportava em seu carrinho modesto, à época, o dinheiro sujo arrecadado do transporte coletivo e da limpeza pública de Santo André, na gestão do ex-prefeito assassinado Celso Daniel, para as campanhas de Lula. Mas, agora, é conveniente lembrar: o PT dá um azar danado à seleção. Desde que está no poder, o Brasil não ganhou uma Copa. Nem mesmo em casa.

Plural

MARCUS PEIXOTO

Presidente da UnP ► presidenciaunp@unp.br

Marcus Peixoto
escreve nesta coluna
às quintas-feiras

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia
neste espaço enviando fotografias

► cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn

novojornal.jor.br



Deu no New York Times (parte 1)

O forte crescimento do segmento universitário brasileiro vem chamando a atenção de muita gente. Nesta onda de interesse, o New York Times (NYT) publicou em seu site um instigante artigo sobre o tema.

O jornal tratou, sobretudo, dos motores deste crescimento e das instituições que alavancaram a entrada de milhões de novos estudantes em nossas universidades.

Destaco dois debates cruciais do artigo:

1. As principais fontes de crescimento no volume de alunos;
2. A participação do setor privado neste movimento (a ser debatido na próxima semana).

Vamos então ao primeiro tema.

O NYT inicia a discussão sobre o aumento de estudantes universitários no período 2002 a 2012 com uma introdução sobre a dinâmica da educação superior no Brasil. Tenta também esclarecer fatos que podem parecer absurdos para quem não está acostumado à nossa realidade.

Diz, inicialmente, que as universidades públicas brasileiras tendem a ser as mais prestigiadas no ensino superior local. Adicionalmente, informa o caráter “gratuito” destas instituições e, de maneira surpreendente para eles, como suas vagas acabam sendo dominadas pelas classes mais abastadas do país – fruto da defasagem qualitativa do ensino médio público frente ao seu similar privado.

Também menciona o elevado custo por estudante das instituições públicas, concluindo ser difícil e caro promover um expressivo crescimento de vagas através destas universidades.

Segundo o artigo, a solução para quebrar este círculo vicioso veio com a introdução dos programas públicos de acesso ao crédito (Fies) e às bolsas de estudo (Prouni). O NYT ainda dá destaque ao caráter contraditório desta situação ao vincular tais programas aos últimos governos petistas, mencionando os papéis ocasionalmente antagônicos deste partido e do setor privado local.

Finaliza tratando do possível risco existente em tais programas de fomento, que ainda deverão ser efetivamente testados quanto ao seu real potencial de inadição assim que os primeiros estudantes favorecidos tenham que começar a pagar os empréstimos obtidos.

Minha opinião sobre esta primeira parte do artigo é que o NYT conseguiu entender bem nossa situação, sobretudo na importância dos programas públicos para facilitar o acesso às universidades privadas. Por outro lado, acho que faltou aprofundar o debate sobre pontos muito relevantes que influenciam nosso atual cenário, como por exemplo, a eficiência das instituições, os altos níveis de evasão, o perfil de nossos jovens, etc...

Indistinto das opiniões do NYT, meu interesse é salientar que qualquer debate produtivo sobre o tema pode ajudar a colocar a educação em destaque, tornando-a uma real prioridade para o nosso país.

Copa

Parabéns ao NOVO JORNAL pela cobertura da Copa. Ótimos personagens e belas reportagens durante todo o evento. Os Boleiros Adriano de Souza, Carlos Magno e Luan Xavier bateram um bolão. A narrativa da gatinha vira-lata de Adriano foi o retrato perfeito da desolação que tomou conta de nós, brazucas, após o vexame diante dos alemães.

Fiquei devendo uma missiva... Pago a conta e acrescento os artigos desta quarta-feira do professor Cassiano e do colega Silvío Andrade. Arruda Câmara botou o dedo na ferida: por que nossos especialistas, que não cabem na tela da televisão de tão numerosos, não viram antes, do alto de suas sabelodias, que o time dependia exclusivamente de Neymar para ter sucesso? Já Andrade filosofa sobre esta mesma turma que nos vendeu um futuro baseado apenas num passado de glórias. Bom demais.

Marcos Bezerra

por e-mail

Copa - 2

A festa acabou, silêncio total, os protagonistas retornaram aos

seus lugares de origem, sem prejuízo dos gordos salários. Isso mesmo. Os componentes da seleção brasileira não tinham razão para esnobar patriotismo. Vieram de fora, convocados para uma missão descompromissada só para mostrar falso favoritismo. Faça parte dos poucos que não embarcaram na canoa furada. A mídia não conseguiu exceção: “200 milhões de torcedores”. Foi exagero. Muita gente ligou o desconfiômetro desde o embate inicial com os croatas. Ali, pelo uniforme do adversário já pintava zebra. A euforia proporcionada a apenas um ou dois jogadores, seria, como foi, o pior dos presságios. A Alemanha trouxe 22 componentes, uma equipe bem treinada e mostrou exemplo. O Brasil, como anfitrião, apresentou excesso, preocupando-se apenas com o ‘já ganhou’ e nada mais. Outro episódio que nos chamou a atenção foi o choro antecipado. Sinal de insegurança ainda nas oitavas de final; afirmativa esta confirmada com a presença de um psicólogo anunciando o “agora é tarde”. À equipe faltou, finalmente, vestir a camisa com muita garra e calçar a sandália da

humildade. Seus objetivos estavam lhes aguardando do outro lado do Atlântico. Uma análise profunda sobre o assunto traz a conclusão de que essa Copa 2014 nos deixou um legado bastante negativo: endividamento atrelado aos cofres públicos e vergonha na cara de quem cantou vitória antecipada. Quem acreditou, ‘rasgou a seda’ e caiu num silêncio profundo.

José Santos Diniz

Por e-mail

Copa – 3

Eis parte do artigo de autoria do jornalista J. R. Guzzo, publicado na Veja, edição de 16 de Julho. Essa mesma lavagem cerebral nos força a ficar repetindo que o Brasil é “o país do futebol”, que nenhuma outra nação chega perto da nossa habilidade sobrenatural com a bola e que vamos ganhar sempre por causa da ginga, do

jogo de cintura, da malandragem etc., pois amarramos “o coração na chuteira”, somos “brasileiros com muito orgulho” e outras tolices. Já já é mais que uma mentira: é fazer um grosseiro desaforo aos fatos. O futebol brasileiro vale o mesmo que o jogador em mais uma dúzia de países; com exceção de Neymar, nossos jogadores, em 2014, são apenas corretos, ou bonzinhos. Os da Alemanha, neste momento, são muito melhores, individualmente e em conjunto. Por um bloqueio mental pré-fabricado pela propaganda, porém, o futebol brasileiro é incapaz de admitir essa realidade singular. De certo, em tudo isso, só ficou a definição que Dilma Rousseff fez antes do desastre: seu governo é “padrão Felipão”. Até que enfim a presidente acertou bem no alvo.

José Carlos de Vasconcelos

Por e-mail

Fique por dentro das licitações que ocorrem no Rio Grande do Norte e Região Nordeste.

Assine o Jornal de Licitações e conte com essa ferramenta profissional.



Natal

secnatal@secnatal.com.br
secnatal.com.br | 84 - 3211-9525

NOVO JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
 (84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380

E-mails
 redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
 comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

Endereço
 Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
 CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
 Engenho de Mídia - (81) 3466.1308



Editor
Everton Dantas

E-mail
evertondantas@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

CANTANDO A JUVENTUDE

/ CAMPANHA / JOVENS DE PARTIDOS ALIADOS SE UNEM A ROBINSON FARIA E O DECLARAM 'CANDIDATO DA RENOVAÇÃO'

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

EM UM DOS primeiros atos da coligação Liderados pelo Povo (PSD - PT - PC do B - PP - PT do B - PEN - PRTB - PTC), os segmentos jovens de alguns desses partidos reuniram-se e referendaram o apoio ao candidato a governador do Estado, Robinson Faria, recebendo-o como "o candidato da renovação". O encontro aconteceu em um anexo da antiga fábrica da Samis, em Lagoa Nova, contando com a presença de aproximadamente 150 militantes.

O presidente da União da Juventude Socialista (UJS, ligada ao PC do B), Pedro Henrique dos Santos, falou sobre os "alarmantes índices de violência" no estado e sobre a necessidade de se dar um sentido a quem é considerado socialmente vulnerável à criminalidade. "Precisamos tirar a juventude vulnerável às drogas das ruas e dar uma oportunidade a eles. Acreditamos na capacidade de Robinson em dar esse caminho ao jovem", disse Santos, acrescentando que o candidato vai ser bem sucedido em implantar políticas de Estado, em detrimento de uma "gestão personalista".

No encontro, os jovens fizeram questão de fazer parecer que era o candidato quem aderira às



▶ Segmentos jovens reafirmaram apoio ao candidato do PSD a governador do RN em encontro realizado ontem

propostas de Faria, e não o contrário. "Chamamos Robinson, apresentamos e dissemos à nossa proposta é esta, você está conosco?", disse o presidente.

Figuras como Teodorico Neto (representando a deputada federal Fátima Bezerra), Fábio Dantas (candidato a vice na chapa de Farias) e Geraldo "Geraldão" Saraiva também discursaram.

Geraldão defendeu que a cam-

panha fosse feita de maneira "casada", "de cima a baixo", ou seja, votar na candidata petista à reeleição, a presidente Dilma Rousseff, em Robinson para a governador, Fátima para o senador e em candidatos da coligação para deputado estadual e federal. "Vamos formar o palanque da coerência", disse Geraldão em seu discurso. Ele também sugeriu aos presentes que "conquistassem corações e

mentes", nos institutos federais de educação e nas universidades.

O estudante secundarista Ericleiton Emilio, também ligado à UJS, chamou a candidatura de Robinson de "jovem e ousada", além de ter um "um passado de luta". "Estamos olhando para a frente. Somos uma organização que sempre teve em visto os avanços que podem vir da ousadia e penso que a candidatura de Robinson

vai render muitos frutos para o estado", disse Emilio.

Todos os que discursaram chamaram a coligação "União pela Mudança", encabeçada pelo atual presidente da Câmara dos Deputados, Henrique Eduardo Alves (PMDB), de "acordão" e associaram o peemedebista à velha política, recorrendo a antigas chaves como "a luta do tostão contra o milhão".

Fábio Dantas (PC do B) afirmou que as famílias "se revezam no poder sem absorver os anseios da juventude".

O discurso mais aguardado, o de Robinson Faria, foi recebido com gritos de guerra. Disse estar vivendo um "momento de magia" por ele ser a largada de uma campanha com a juventude. "Juventude significa vitória", disse. "Desde o início de minha carreira política, quando percebia uma grande presença de jovens nos comícios, eu enxergava a vitória", disse ele.

Enchendo a bola dos "donos do encontro", Faria disse que todos os momentos importantes da história do país tiveram uma forte participação dos jovens, como nas "Diretas já", em 1983/1984 e nas manifestações de junho do ano passado, quando grande parte da população expressou nas ruas a sua insatisfação com a qualidade da prestação de serviços públicos.

PARA NÃO SAIR NO NOVO JORNAL

Acompanhando o encontro, o deputado estadual Fernando Mineiro (PT), ao falar com o NOVO JORNAL, criticou o periódico, afirmando que muitas declarações dadas por dele não são publicadas. "Gravando para não sair no NOVO JORNAL, mas vou gravar", disse ele, antes de iniciar a declaração.

Mineiro também afirmou ser importante iniciar a campanha com um reunião temática e disse que "não foi à toa que optou-se por debater com a juventude", por ser o setor da sociedade com maior rejeição à política, mais "independente".

"É uma caminhada que tem tudo para andar mais. Tem futuro, é sempre animador ver tantos jovens com interesse na política e nas eleições, apesar de toda a descrença", declarou. E o NOVO JORNAL declara tal e qual Mineiro declarou.

O MAIS RN INDICA O NORTE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO.



O Mais RN, projeto coordenado pelo Sistema FIERN em parceria com a iniciativa privada, chega para orientar e dar novas diretrizes à atuação de diversos setores do Rio Grande do Norte. Uma estratégia de desenvolvimento econômico e social para o horizonte 2014-2034, que compreende visão de futuro aliada a um conjunto de objetivos e iniciativas pontuais. Com diagnósticos e cenários possíveis para os

próximos 20 anos, o Mais RN propõe pela primeira vez as bases para uma nova política industrial no Estado, além de orientar projetos estruturantes para o setor público e investimentos e oportunidades de negócios para empresas. O Mais RN é um plano de ações que valoriza as vantagens competitivas do Estado e suas vocações, guiando o Rio Grande do Norte na direção certa.

Lançamento: 18 de julho de 2014 - 09 h - Casa da Indústria - Natal/RN



Realização



Consultoria Técnica



Patrocínio



LICITAÇÃO RECICLADA

/ LIMPEZA / UM ANO APÓS LANÇAMENTO DE LICITAÇÃO PARA COLETA DE LIXO EM NATAL, URBANA RECOMEÇA DO ZERO E PRETENDE LANÇAR NOVO EDITAL NO INÍCIO DE AGOSTO



FÁBIO CORTEZ / NJ

▶ Companhia trabalha para concluir edital o mais rápido possível e finalizar processo ante do fim dos contratos emergenciais, que não poderão ser renovados

CANCELAMENTO FOI PRECEDIDO POR SÉRIE DE PROBLEMAS

Antes de ser cancelada, a licitação da Urbana enfrentou uma série de imbróglis. Em agosto do ano passado, pouco mais de um mês depois da publicação do edital, o processo foi suspenso após o Tribunal de Contas do Estado identificar um sobrepreço de R\$11,6 milhões na licitação, então orçada em R\$ 394,6 milhões. Republicado em dezembro, o edital lançado originalmente em 16 de julho de 2013 com abrangência de 5 anos trouxe economia de R\$ 28 milhões.

Após novo valor, o processo começou a caminhar para o fim. Até que as empresas que se credenciaram para o certame foram desclassificadas, por apresentarem em seus envelopes preços acima do orçado. As propostas apresentadas à Urbana, pelas empresas Marquise e Vital ultrapassaram o valor estabelecido em quase R\$ 60 milhões.

A Urbana, no dia 15 de maio, iniciou um chamamento público de empresas, o que derrubaria uma série de entraves burocráticos possibilitando a contratação direta dos serviços. O problema é que o convite criou um novo imbróglis. A Vital Engenharia moveu uma ação contra a Urbana alegando que a companhia teria desrespeitado o prazo de 24 horas previsto em edital para recurso administrativo das empresas desclassificadas.

As empresas recorreram então da desclassificação, mas tiveram o recurso negado no início de julho. Por fim, decidiu-se cancelar o processo e lançar um novo edital, o que deve acontecer até o início de agosto. Na verdade, a tentativa de licitar os serviços de coleta e limpeza pública da cidade se arrastam de 2012, quando foi lançado o primeiro edital a um custo estimado de R\$ 165 milhões.

Entenda o caso

A Companhia de Serviços Urbanos (Urbana) orçou os serviços de limpeza das quatro zonas de Natal mais a disponibilização de máquinas em R\$ 333,5 milhões, para os próximos cinco anos. As empresas que concorreram à licitação, no entanto, apresentaram propostas de valores cerca de R\$ 60 milhões acima do estimado, o que provocou a desclassificação das participantes e gerou uma série de problemas. Agora, a Urbana está trabalhando em um novo edital que deve ser lançado até o início de agosto. A ideia é que se encontre uma maneira de amarrar os valores, de forma que as empresas só apresentem propostas com preços iguais ou inferiores ao sugerido.



VLADIMIR ALEXANDRE / NJ

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

UM ANO APÓS ter lançado a licitação para a coleta de lixo de Natal, a Companhia de Serviços Urbanos de Natal (Urbana) trabalha para lançar novo edital até o início de agosto. A intenção é ter a licitação concluída até novembro. O novo certame, que redefinirá a coleta de lixo nas quatro zonas da cidade, substituirá a que foi cancelada recentemente por incompatibilidade entre os valores orçados e os valores apresentados pelas empresas participantes da concorrência.

Diferente da última licitação, que se arrastou por um ano sem sucesso, a nova terá o prazo máximo de quatro meses entre a publicação do edital e a contratação das empresas. “Nós temos um prazo para fazer isso, no sentido que nós temos um contrato emergencial que tem que acabar”, explicou o assessor jurídico da Urbana, Leonardo Pereira. Os contratos vigentes se encerram em 22 de novembro e, também por recomendação do Tribunal de Contas do Estado, não devem ser renovados.

Por lei, os contratos emergenciais não devem ultrapassar o prazo de 180 dias (seis meses). A Urbana, entretanto, renova os contratos da limpeza urbana de Natal há dois anos e meio. Dos quatro lotes da última licitação, três foram cancelados: Lote I, que contemplaria as Regiões Norte e Oeste; Lote II, as regiões Sul e Leste; e Lote III, transbordo e disponibilização de máquinas para coleta mecanizada.

De acordo com Leonardo Pereira, as empresas participantes do certame apresentaram um valor mais de R\$ 50 milhões acima do previsto. “Nós tivemos preços que estavam acima, inclusive, da nossa capacidade orçamentária. Então na existia qualquer condição de ser executado o contrato na forma como foi apresentado pelas empresas. Nós tivemos que vislumbrar este cancelamento para fazer um novo projeto”.

foi apresentado pelas empresas. Nós tivemos que vislumbrar este cancelamento para fazer um novo projeto”, afirmou.

Apenas o lote IV, que se refere à coleta, transporte e tratamento dos resíduos hospitalares, foi concluído. “A expectativa de qualquer licitação é que você encontre um preço igual ou menor ao que você orçou. E nunca acima”, ressaltou o advogado, lembrando que não há como se estabelecer um teto em uma licitação e que havia a expectativa de que um pequeno aumento já fosse observado na última licitação. “Nossa licitação foi orçada em julho de 2013 e os envelopes de preço foram abertos em 2014. Então era esperado sim que houvesse variação de valores. Agora, a variação foi acima e muito além do que esperávamos”, completou.

Desta vez, a Urbana está se armando para que o problema não se repita. O corpo técnico do órgão está buscando formas de atualizar os valores dos serviços e, ao mesmo tempo, amarrar o edital e deixá-lo de uma forma que impeça as empresas de colocarem preços acima dos orçados.

A previsão é de que esta fase de elaboração do edital seja concluída até a próxima sexta-feira. Logo em seguida, o conteúdo deve ser publicizado por meio de uma audiência pública, como é determinado por lei, para aí, por fim, fazer a publicação definitiva. Sobre o pouco tempo para a finalização do certame, o assessor realça que o órgão está tranquilo. “A duração de um certame sem problemas é de cerca de 90 dias, do início a conclusão. Esse é o prazo normal”, assinalou. “O que aconteceu no passado? Foram recursos judiciais, recursos do Tribunal de Contas e por isso esse prazo foi se alongando. Como este processo já teve toda essa carga de debate dentro da justiça e nós não vamos fazer nada diferente do que já foi aprovado, temos a expectativa de concluir no prazo normal”.



NEY DOUGLAS / NJ

Licitação da Urbana

- ▶ Custo previsto: R\$ 333,5 milhões (estimado)
- ▶ Vigência: 60 meses

- ▶ Preço total apresentado pela Marquise S/A: R\$ 391,8 milhões
- ▶ O preço total apresentado pela Vital Engenharia Ambiental S/A: R\$ 393,2 milhões.

Detalhes:

Lote I: Coleta nas regiões Norte e Oeste

Valor estimado:
R\$ 115.812.558,00.

Valores apresentados:
R\$ 136.941.004,80 (Marquise S/A) e R\$ 138.168.826,80 (Vital Engenharia Ambiental S/A)

Lote II: Coleta nas regiões Sul e Leste

Valor estimado:
R\$ 137.218.429,20.

Valores apresentados:
R\$ 164.292.158,40 (Marquise S/A) e 161.190.314,40 (Vital Engenharia Ambiental S/A)

Lote III: Transbordo e disponibilização de máquinas para coleta mecanizada

Valor estimado:
R\$ 80.503.081,80 (Lote III).

Valores apresentados:
R\$ 90.572.695,20 (Marquise S/A) e R\$ 93.880.741,80 (Vital Engenharia Ambiental S/A)



Editor

Moura Neto

E-mail

mouraneto@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

GUERRA DA ROLETA

/ TRANSPORTE / RODADA PARA DISCUTIR REAJUSTE NA TARIFA DAS PASSAGENS DE ÔNIBUS EM NATAL EMPERRA DE NOVO E REPRESENTANTE DO SINDICATO DAS EMPRESAS CRITICA FALTA DE TRANSPARÊNCIA DA PREFEITURA



► Donos de ônibus dizem amargar mais de três anos de tarifas congeladas, apesar dos sucessivos aumentos dos custos

SECRETÁRIA DIZ QUE VAI MANTER PROPOSTA: R\$ 2,30

A proposta de reajuste da tarifa para R\$ 2,30 feita pela Semob não será alterada, anunciou ontem a secretária da Semob, Elequicina Santos. Ela vai enviar aos integrantes do Conselho de Transportes a planilha aberta elaborada pelo órgão para que eles façam sua análise e cálculos. "Lá estão todas as informações e nós não vamos alterar", afirmou.

Os cálculos da Semob não vão considerar os custos dos ônibus novos, como queria o Seturn. A inclusão desses valores vai constar da nova licitação, sem data prevista ainda para acontecer. A Empresa Rua Viva, de Minas Gerais, contratada sob licitação por 438 mil está fazendo estudos de como será a nova proposta do certame para o transporte público de passageiros de Natal.

O presidente do Sindicato dos Permissionários de Transporte Opcional de Passageiros do RN (Sitoparn), José Pedro Santos Neto, "Pedrinho", protestou ontem contra a não inclusão do setor no cálculo da planilha tarifária da Semob.

"A gente entende que quando não é calculado o número operado pelo sistema alternativo, isso altera o valor da passagem porque não é colocado na planilha", queixou-se.

Pedro Santos lamentou ainda que os dados dos alternativos só devam entrar na tarifa do transporte público de passageiros depois da licitação, ainda sem data prevista para acontecer. O dirigente do Sitoparn explicou que quanto menos passageiros entram no cálculo da planilha tarifária mais cara é a passagem. "Se colocar o número de passageiros alternativos a passagem fica menor", teoriza.

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

FALTA TRANSPARÊNCIA NA Secretária Municipal de Mobilidade Urbana (Semob), que é uma verdadeira caixa preta e manipula informações para não dar o aumento de R\$ 2,80 na tarifa de ônibus, acusou ontem Nilson Queiroga, consultor técnico do Sindicato das Empresas de Transportes Urbanos de Passageiros de Natal (Seturn) encarregado de negociar o reajuste no preço da passagem, congelado há mais de três anos.

Nilson Queiroga ficou insatisfeito como o adiamento mais uma vez do reajuste da tarifa de ônibus atualmente em R\$ 2,20. A decisão de postergar o aumento da passagem foi tomada ontem na reunião do Conselho Municipal de Transporte e Trânsito Urbano (CMTTU) na sede da Semob pela segunda vez em uma semana.

A proposta da Semob é reajustar a tarifa para R\$ 2,30 e o Seturn insiste em R\$ 2,80. Dos 13 conselheiros presentes, 6 vota-

ram pela decisão de reajuste ontem e 7 votaram pelo adiamento, até que se analisem e se comparem as planilhas de cálculos tarifários elaboradas, separadamente, pela Semob e pelo Seturn. Uma nova reunião está marcada para a próxima quarta-feira, dia 23.

Sem a presença da imprensa, proibida de participar da reunião do conselho, os conselheiros tiveram discussões acirradas sobre a forma como é calculada a tarifa. O representante do Dnit pediu adiamento para analisar melhor as duas planilhas.

O consultor Nilson Queiroga disse que o Seturn quer uma definição da tarifa. "Seja através da desoneração (de impostos como PIS/Cofins e INSS), seja através do subsídio para que toda essa defasagem não venha a cair no bolso do usuário", defendeu.

O principal ponto de discordância do Seturn com a Semob é o valor proposto de reajuste. "Esse valor, R\$ 2,30, não cobre os custos de operação das linhas de ônibus" enfatiza Queiroga. "Pelos cálculos das empresas, o re-

ajuste deveria ser de R\$ 2,78 incluindo a inflação de 23,63% relativa ao período de 2011 a 2014, tempo em que a tarifa permanece congelada".

Com o impasse, o Seturn não vê como baixar a proposta de R\$ 2,78 (arredondada para R\$ 2,80). Nilson Queiroga disse que a planilha apresentada ontem pela Semob provou que falta transparência nas informações. Segundo ele, o gestor municipal é uma "verdadeira caixa-preta" e os conselheiros, ao adiar a decisão, entenderam que precisam da planilha para analisar a proposta da Semob.

Na reunião do Conselho dia 7 passado, a Semob e o Seturn ficaram de enviar, em separado, suas planilhas de cálculos para os conselheiros. Muitos deles reclamaram que não receberam esses documentos.

"Hoje (ontem) a Semob chegou com outros números, outros critérios resumidos para ser votado. Os conselheiros entenderam que não é assim", assinalou Queiroga. Segundo ele, a Secreta-

ria tem que analisar, encaminhar e abrir o detalhamento da planilha de forma que cada conselheiro possa fazer sua análise para se posicionar.

"Faltam critérios e transparência", atacou insatisfeito o representante do Seturn. De acordo com ele, os dados apresentados pela Semob, ontem, foram diferentes dos apresentados na reunião anterior. Entre estes, ele citou preços diferentes de custos, critérios de quilometragem, de frota. "Há uma verdadeira manipulação nas informações para chegar a determinado valor", arrematou.

O consultor técnico também descartou a substituição da bilhetagem eletrônica por tickets de papel como era feito anteriormente a venda de meia-passagem, anunciado na semana passada. Queiroga explicou que tudo não passou de um desabafo contra a atitude radical da Semob em tirar todo esse custo da bilhetagem eletrônica (R\$ 900 mil mensais) do cálculo tarifário. Ele disse que o uso da tecnologia só tem a avançar.

ESTUDANTES QUEREM DEFLAÇÃO DA TARIFA

O representante dos estudantes no Conselho, João Paulo da Silva, defendeu que o valor da tarifa de ônibus em Natal ao invés de aumentar deveria baixar para R\$ 2,00. João Paulo da Silva reclamou que nem Semob nem Seturn enviaram as planilhas para análise como ficou acertado na reunião da semana passada. Ele também acha injusto um estudante pagar a mesma tarifa para percursos longos e curtos. Por isso, defendeu a tarifa diferenciada como existe em outras capitais do Brasil.

"A gente que saber o valor do lucro real que as empresas têm e isso não está sendo repassado. Estamos levantando só números e os estudantes e a sociedade pagam alto e não têm qualquer benefício em troca", justificou.

A redução da tarifa é possível, opinou João Paulo da Silva, porque o Governo Federal desonerou a folha de pagamento salarial das empresas com a redução do PIS/Cofins. Um incentivo que segundo ele, não foi revertido para a população.

O que é o Conselho

O Conselho Municipal de Transporte e Trânsito Urbano (CMTTU) foi regulamentado pelo decreto 8.305 de 30 de outubro de 2007

- É um órgão colegiado de controle social da gestão de políticas de transporte e trânsito de Natal
- É composto por 23 conselheiros

► Órgãos/instituições municipais/estaduais (12), da população (6), permissionários de transportes (5)



► Nilson Queiroga, do Seturn: "Semob é uma verdadeira caixa preta"



► Elequicina, secretária: "nossa proposta de reajuste não será alterada"

A LIGA EXTRAORDINÁRIA

/ SAÚDE / LIGA NORTE-RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER COMPLETA 65 ANOS HOJE COMO INSTITUIÇÃO DE REFERÊNCIA NO SETOR; DIRETORIA TEM AMBIÇÃO DE ERGUER MAIS UM HOSPITAL, MAS AINDA SOFRE PARA DRIBLAR AS DÍVIDAS E TORNAR ENTIDADE SUSTENTÁVEL



CLEO LIMA
DO NOVO JORNAL

SÃO MAIS DE oito mil consultas e mil cirurgias todos os meses. Incontáveis lágrimas, mas também muitos abraços e sorrisos. Hoje a Liga Norte Riograndense Contra o Câncer completa 65 anos de atividade incessante, colecionando um sem-fim de histórias que, felizes ou tristes, têm em comum o esforço dos profissionais em ajudar, receber bem e humanizar o atendimento a todos que precisam enfrentar o árduo tratamento no combate à cruel doença.

Nos últimos anos, a incidência de câncer tem aumentado muito no Brasil, especialmente por conta do envelhecimento da população. Só na Liga, o número de atendimentos aumentou mais de 25% desde 2010. A despeito desse crescimento nas demandas, a instituição – que é particular e sem fins lucrativos – não recebe qualquer incentivo do poder público. Para continuar funcionando, a Liga depende exclusivamente da renda gerada pelo trabalho desenvolvido e por doações da população, mas os repasses que deveriam ser feitos mensalmente pelas secretarias estadual (Sesap) e municipal (SMS) de saúde, referentes aos atendimentos realizados por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), estão sempre atrasados.

Conforme explica o superintendente adjunto da entidade, Roberto Sales, manter a Liga em ope-

“TEMOS MUITA FORÇA DE VONTADE; QUEREMOS, E VAMOS, LEVAR A CAUSA ADIANTE, MAS NÃO TEMOS COMO FAZER ISSO SOZINHOS”

Roberto Sales
Superintendente adjunto



GRATIDÃO EMOCIONA EQUIPES DE APOIO

Uma das responsáveis pelo sucesso da iniciativa é a técnica de enfermagem Frescinete Cavalcante, que trabalha na Liga Norte Riograndense Contra o Câncer há 26 anos. Segundo ela, o segredo para suportar o desgastante dia-a-dia no combate à doença é tratar os pacientes da maneira como ela gostaria de ser tratada, caso precisasse.

“Vemos muitos casos marcantes, famílias inteiras sofrendo a perda de um ente querido, mas também muitas vitórias. A coisa mais gratificante que existe é acompanhar um paciente por meses a fio e depois receber um abraço de gratidão, quando é anunciada a cura. É o que nos move”, afirma, emocionada.

O trabalho dos funcionários da Liga ainda conta com o reforço de aproximadamente 400 voluntários, entre a Rede Feminina, que gere a Casa de Apoio Irmã Gabriela; o Grupo Despertar, formado por ex-pacientes que se dividem nas atividades de palestras educativas, acompanhamentos pré e pós-cirúrgico, visitas hospitalares e domiciliares, entre outros; e as equipes de humanização.

A estudante de enfermagem Simmara Silva Alves, 20, em seu primeiro dia como voluntária, se mostrava absolutamente encantada com o trabalho desenvolvido pela Liga.

“Eu já havia decidido pelo trabalho com a área de oncologia, mas estou tendo a certeza de que é a melhor opção para mim. Até os próprios pacientes são receptivos conosco, contam a história de vida deles, estou adorando”, destacou.



FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ

▶ **Atendimento é considerado referência em todo o país e inclui realização de exames de alta complexidade**

ração custa mais de R\$ 8 milhões mensais, sendo que metade do dinheiro para pagar a conta advém dos atendimentos via SUS e deve ser repassado pela Sesap (R\$ 2,6 milhões, em média) e pela SMS (cerca de R\$ 1,4 milhão).

“A Sesap repassa o valor referente a atendimentos de alta complexidade, como tratamentos de quimio e radioterapia, enquanto a prefeitura responde pelos repasses de média complexidade, como consultas e cirurgias. Devido aos constantes atrasos, somos obrigados a contrair empréstimos para honrar nossos compromi-

tos e acabamos ficando endividados”, lamenta.

Atualmente, a Liga deve mais de R\$ 5 milhões à cooperativa de crédito Unicred, voltada aos profissionais e empresas atuantes no setor médico. Os débitos são causados pela falta de pagamento do Estado, que deve mais de R\$ 1 milhão à entidade há mais de um ano. Os repasses mensais também sofrem atrasos constantes – só a SMS efetuou o pagamento de julho, que deveria ter entrado até o dia 05; até o fechamento da reportagem, a Sesap não havia sinalizado a quitação de sua parte referen-

te ao mês 07. Conforme relatou o superintendente adjunto, a Secretaria Estadual de Saúde argumenta que não dispõe de recursos para pagar a dívida.

As finanças da Liga, no entanto, são sustentáveis. Caso as demais partes envolvidas cumprissem suas obrigações, o balanço entre receita e despesa seria positivo, conforme aponta Roberto Sales, que além de superintendente adjunto também atua como oncologista. “A dívida que temos com a Unicred gera uma despesa de R\$ 60 mil mensais só com juros, é um absurdo”, detalha.

PACIENTES DÃO LIÇÕES DE VIDA

Apesar de ser um cenário desgastante, o convívio diário com o câncer não permite esmorecimento – seja de pacientes ou da equipe do hospital. Ainda que haja muitas dificuldades e muito sofrimento, o primeiro passo para o sucesso nos tratamentos é manter uma postura positiva frente aos percalços enfrentados.

Maria Benta do Nascimento tem 53 anos e é paciente da Liga há pouco mais de oito meses, onde trata de um tumor maligno no abdome. Natural do município de Lagoa Salgada, ela afirma que apesar de todas as dificuldades do tratamento, a estrutura do Centro Avançado de Oncologia (Cecan), um dos hospitais integrantes da Liga, ajuda a amenizar o impacto de procedimentos tão agressivos.

SONHO É CONSTRUIR MAIS UM HOSPITAL

A Liga Norte Riograndense Contra o Câncer foi fundada no dia 17 de julho de 1949 e começou como uma casa de apoio a pessoas com a doença. O que era apenas um serviço humanitário se converteu em um Centro de Alta Complexidade em Oncologia (Cacon), de acordo com a classificação do Ministério da Saúde.

Hoje a Liga é formada por cinco unidades – Centro Avançado de Oncologia (Cecan); Hospital Dr. Luiz Antônio; Policlínica; Hospital de Oncologia do Seridó (Caicó); e Casa de Apoio Irmã Gabriela.

O serviço oferecido pela instituição é referência nacional no tratamento de câncer,



▶ **Daniel Fonseca, paciente: “A equipe muito bem preparada nos ajuda muito”**

“A equipe é simplesmente maravilhosa. O tratamento não é fácil, mas temos que correr atrás. É preciso que a vontade saia de nós mesmos, não dá para esperar que caia do céu. Fico me perguntando... o que seria

das pessoas que precisam do tratamento se não houvesse isso tudo aqui?”, questiona a paciente.

A postura positiva é compartilhada por Daniel Bruno Fonseca, que frequenta o Cecan há um mês, para tratamento de

um câncer de pele. No momento em que recebeu a reportagem, Daniel, usando boné, tomava uma dose da quimioterapia. A primeira coisa que perguntou ao repórter fotográfico foi se ele queria fazer as imagens “com ou sem careca”, tirando, em seguida, o acessório que ajuda a disfarçar a ausência de cabelos causada pelos medicamentos.

Com um sorriso no rosto, o paciente elogiou cada detalhe do atendimento dispensado às pessoas que utilizam o serviço. “Aqui eles não fazem qualquer distinção se é plano x, plano y ou SUS. O tratamento é rigorosamente igual para todos, as condições são maravilhosas, a equipe é muito bem preparada. Tudo isso nos ajuda muito a manter a calma durante esse período difícil”, declarou Daniel.

da entidade, porém, é a construção de um novo hospital para a Liga, pois a demanda cresce acentuadamente a cada ano, enquanto a estrutura atual já trabalha no limite. O projeto para realizar o empreendimento já existe e foi orçado em aproximadamente R\$ 50 milhões, mas é impossível para os administradores da instituição iniciarem a obra sem incentivos externos.

“Temos muita força de vontade, queremos – e vamos – levar a causa adiante, mas não temos como fazer isso sozinhos. É preciso que alguém compre essa briga por nós e pelos pacientes, mas até agora não houve nenhuma sinalização nesse sentido. O medo que temos é que se chegue a um estágio de sobrecarga, como ocorre hoje no Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel”, alerta Roberto Sales.



▶ **Por mês, liga realiza em torno de 8 mil consultas**

contando com aparelhagem entre as mais completas do país. A Liga tem equipamentos de altíssima tecnologia, como um aparelho de ressonância magnética de última geração; um acelerador linear com sistema IMRT (Radioterapia de Intensidade Modulada – proporciona maior eficiência e menos efeitos colaterais); e

um PET Scan, o mais moderno sistema de diagnóstico precoce da doença, que evidencia células com atividade metabólica aumentada (cancerígenas). Os custos dos equipamentos – todos acima dos R\$ 2 milhões – foram bancados com recursos próprios.

O grande sonho da direção

DOAÇÕES PODEM SER FEITAS NA CONTA DE LUZ

A Liga Norte Riograndense Contra o Câncer possui uma parceria com a Companhia Energética do Rio Grande do Norte (Cosern) para viabilizar as doações da população através da conta de luz.

Para doar qualquer quantia, os interessados devem ligar para o número 4009-5578 e se cadastrar no programa, que corresponde a 95% do total de doações recebidas pela instituição. As doações também podem ser feitas através do serviço de coleta na residência do doador, desde que o valor seja superior a R\$ 20, ou ainda via depósito bancário no Banco do Brasil (Agência 4361-3, Conta Corrente 3853-9).

Em 2013, a média mensal de doações ultrapassou a casa dos R\$ 150 mil (R\$ 2 milhões por ano), mas a direção da entidade acredita que esse número ainda é muito tímido, frente à quantidade de pessoas cadastradas junto à Cosern. Das cerca de 1,3 milhão de contas da Companhia, apenas 30 mil são cadastradas como doadoras, um percentual inferior a 3%.

“Essa receita é muito importante para nós, mas acho que o programa pode alcançar um número maior de pessoas dispostas a ajudar”, afirma Sales.



Números da Liga por mês

- ▶ 8 mil consultas
- ▶ 1 mil cirurgias
- ▶ 500 novos casos de câncer
- ▶ 450 pacientes na radioterapia
- ▶ 3000 pacientes na quimioterapia
- ▶ 70 mil procedimentos no total

Em 2013:

- ▶ Mais de 5000 novos casos
- ▶ 222 mil aplicações de radioterapia
- ▶ 37 mil ciclos de quimioterapia
- ▶ 11 mil cirurgias
- ▶ 46.311 pacientes matriculados

Funcionários:

- ▶ 1350 funcionários com carteira assinada
- ▶ 350 médicos
- ▶ 400 voluntários

Tipos mais comuns de câncer no Estado (ocorrências em 2013)

- ▷ Pele – 1715
- ▷ Mama – 869
- ▷ Próstata – 708

“DOIS TEMPOS” E A PRORROGAÇÃO

/ MÚSICA / KHRYSAL APRESENTA HOJE NO TEATRO RIACHUELO SEU SHOW “DOIS TEMPOS”, ESPETÁCULO QUE HAVIA SIDO ADIADO EM MAIO E QUE MARCA SEU PRIMEIRO VÔO-SOLO NO MAIOR ESPAÇO ARTÍSTICO DE NATAL

CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

O SUCESSO E a repercussão alcançada na televisão devido à participação no programa The Voice Brasil, da Globo, não tiraram a simplicidade e o estilo peculiar da cantora Khrysal, que encerra mais um ciclo de sua carreira com o show “Dois Tempos”, a ser apresentado hoje no Teatro Riachuelo.

Finalmente ela realiza o sonho de capitanear espetáculo-solo no maior e mais nobre espaço artístico de Natal depois dos atropelos que levaram à suspensão do show há pouco mais de dois meses, quando um pequeno incêndio no interior do Shopping Midway acabou por adiar a apresentação.

No palco ela estará descalça em alguns momentos e cantará músicas que apresentou no programa televisivo, mas sobretudo garante: aparecer na TV não lhe tirou os “pés do chão”.

“Podem esperar a emoção do fechamento de um ciclo. Estou fechando o ciclo desse novo trabalho chamado ‘Dois Tempos’, todo voltado para composições próprias”, promete Khrysal. O disco foi lançado no final de 2012 formado por composições próprias. É resultado de uma turnê que realizou em 2010 pelo nordeste brasileiro com o show “O Trem”, apresentando canções autorais. O repertório deste show rendeu o disco.

O trabalho já vem sendo mostrado desde então em seus shows. Há mudanças no sentido de incorporar arranjos sonoros à melodia



FOTOS: FÁBIO CORTEZ / NJ

▶ Durante os ensaios, Khrysal fez questão de ressaltar o trabalho com a banda

original. “Não é sempre que a gente apresenta a cópia fiel do que está no disco, algumas vezes a gente deixa a imaginação solta e no estúdio de ensaio cria arranjos para deixar mais arrojado, incorpora com outras canções e, enfim, a gente ao vivo vai mexendo e sentindo o que está faltando, o que está com vontade de fazer no momento”, explica.

Ela explica que hoje vai apresentar uma espécie de resumo de tudo o que viveu desde então, fazendo um apanhado geral da carreira, inclusive sua participação no programa The Voice.

Khrysal chegou ao programa

cantando a música ‘Morô?’, de sua autoria, prosseguindo até as semifinais após ser aplaudida de pé cantando ‘A Carne’, de Seu Jorge. Nesta fase, ela ainda interpretou ‘Lamento Sertanejo’, de Domingos, mas não conseguiu prosseguir na disputa.

No período a potiguar apareceu em duas listas de melhores apresentações do ano em realitys. Sete meses depois, e com muitos shows após sua participação no programa, Khrysal diz que a repercussão e o sucesso não lhe tiraram a simplicidade: “ainda continuo com os pés no chão, metafórica e literalmente.

No palco estarei calçada e não calçada”, brinca. “Mas o programa foi muito importante porque trouxe essa visibilidade, muita gente até de Natal que não sabia que eu existia hoje está mais próxima”.

Foi pensando nessa visibilidade que a cantora decidiu participar do reality musical. “Eu não mudei nada, o que mudou foi o povo que descobriu que eu existo, porque era uma coisa muito microscópica ainda continua pequeno com relação a outros artistas, mas acho que só conta um milhão se começar de um e eu estou no meu um”, declara.

NO PALCO, A SIMPLICIDADE ALIADA AO PROFISSIONALISMO

Se o público aumentou visivelmente em seus shows, nas redes sociais o crescimento é ainda mais perceptível: os seguidores na sua fan Page do Facebook subiram de 700 para nada menos do que 30 mil. Khrysal diz que a maturidade profissional independente da visibilidade na TV, mas vem com o tempo, o trabalho e o esforço.

“Não foi o programa que mudou, foi o ano. Fiquei mais velha e querendo mais. Isso acontece naturalmente, a gente amadurece pelo tempo de estrada”, diz. E é justamente a impressão de que está mais madura graças aos quinze anos de estrada, que Khrysal pretende passar ao público do show de hoje.

As músicas “Morô” e “A Carne” estão no repertório. “Se eu subir no palco e não cantar ‘A carne’, é capaz de não me contratarem mais”, brinca a cantora. Ao palco do Teatro Riachuelo, a artista subirá com mais de dez músicos e levará canções do primeiro disco (“Coisa de Preto” gravado em 2007, com participação do violonista e compositor Guinga) e também do segundo álbum “Dois Tempos” (2012), além de canções que estão incorporadas aos seus shows, mas que ela nunca gravou.

Com a produção de Zé Dias, o show terá a participação especial da cantora Camila Masiso e do flautista Ronaldo Freire. Além



▶ Show de hoje marca fim de uma fase e início de outra, segundo a cantora

destes, a banda base que sempre acompanhou a cantora também está no show. Um naipe de sopros comandado por Gilberto Cab, além do sanfoneiro Bruno Cirino, completam o time. “Bruno Cirino gravou todas as sanfonas do disco, mas nunca fez um som com a gente e vai participar. Será um privilégio para mim, vou estar com mais de dez músicos no palco”, comemora a cantora.

Entre uma apresentação e outra, ela vai trocar de figurino e, sob a coordenação da figurinista Elaine Lima, numa parceria de quase um ano. “Confesso que

não sei me arrumar, sou bagunçada; então para ser eu mesma, só que melhorada, ela faz o figurino”, conta. O ambiente do show, diz, terá a sua cara e o seu estilo, mas a direção é de Kelly Mendes.

Toda a produção, desde os bastidores até o show será registrada por uma equipe de profissionais e videomakers. “Tudo o que vai acontecer será gravado e posteriormente solto na rede”, conta. Após esta fase, a cantora vai se debruçar sobre um novo projeto. Seu terceiro CD já está pronto, mas as novas canções não estão no show “Dois Tempos”.

Trajatória

Khrysal Glayde Saraiva, 32, ou simplesmente Khrysal, começou a ingressar no universo musical aos 17 anos cantando em bares de Natal. Em 2005 gravou em Demo um CD intitulado “Meia Dúzia de Seis” e depois um álbum coletivo com mais quatro cantores potiguares. Em 2007 lançou seu primeiro álbum autoral “Coisa de Preto” que diz ser sua declaração de amor à música brasileira.

Um ano depois fez uma mini-turnê pela Europa, com shows em Lisboa, capital de Portugal e, no ano seguinte, foi convidada a homenagear o pernambucano Alceu Valença no programa Som Brasil, da Rede Globo.

Em 2010, ela fez uma turnê pelo nordeste com o show “O Trem”, apresentando canções autorais que lhe rendeu o segundo CD “Dois Tempos”, resultando agora em um show com mesmo título.

No programa The Voice Brasil (2013) da Rede Globo, foi uma das classificadas para as semi-finais e eleita em alguns sites como autora de uma das melhores apresentações do ano em realitys.



Editor

Moura Neto

E-mail

mouraneto@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAMARÉ/RN REAVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO PRESENCIAL SRP Nº 062/2014

A Pregoeira Oficial do Município de Guimarães, no uso de suas atribuições legais, torna público que irá realizar licitação na modalidade PREGÃO, na forma PRESENCIAL, do tipo MENOR PREÇO POR ITEM, com a finalidade de Registrar Preços no dia 29 DE JULHO DE 2014, às 09:00h (HORÁRIO LOCAL) na sede da Prefeitura Municipal à Rua Luiz de Souza Miranda nº 116 - Centro (Setor de Licitações). OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA POSTERIOR CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE EXAMES DE CARDIOLOGIA, DESTINADOS A ATENDER AS NECESSIDADES DE PACIENTES/USUÁRIOS ATENDIDOS NAS UNIDADES DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE GUAMARÉ/RN, CONFORME DISCRIMINAÇÃO DO ANEXO I - TERMO DE REFERÊNCIA. Horário de atendimento externo de 08:00h às 12:00h.

Sandra Regina Santana Dantas
Pregoeira

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE Secretaria de Estado de Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos - SEMARH Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte - CAERN

PROCESSO LICITATÓRIO Nº 0057/2014 - PREGÃO PRESENCIAL
Objeto: Contratação de Leilão Público Oficial, para a realização de Leilão Público de bens móveis de propriedade da CAERN, localizados no Município de Natal/RN, conforme Ordem de Licitação nº 053/2014 - GDA/DA.

Aviso

A Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte, através da Assessoria de Licitações e Contratos, no uso de suas atribuições legais, torna público aos participantes da Licitação Supra que em razão de mudanças no Edital está reaprazando a data de realização da referida Licitação para o dia 31 de Julho de 2014 às 09:00 horas. O Novo Edital com as especificações e seus anexos fica à disposição dos interessados no site www.caern.rn.gov.br no link LICITAÇÕES no Portal RN COMPRAS ou na Av. Senador Salgado Filho, n.º 1555, Tirol, Natal/RN, na Assessoria de Licitações e Contratos a partir do dia 18 de Julho de 2014, no horário das 08h00 às 11:00h e das 14:00h às 17:00 horas, até às 09:00 horas do dia 30 de Julho de 2014. Informações pelo telefone n.º (84) 3232-4145 ou fax n.º (84) 3232-4160.

Natal/RN, 16 de Julho de 2014.

Crizóstimo Félix de Lima Souza - Assessor de Licitações e Contratos

MINISTÉRIO DA DEFESA EXÉRCITO BRASILEIRO CMNE - 7ª RM / 7ª DE - 7ª BDA INF MTZ 17º GRUPO DE ARTILHARIA DE CAMPANHA 6ª RAM/1915 - GRUPO JERÔNIMO DE ALBUQUERQUE AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO SRP Nº 7/2014-17º GAC (NUP 64552.010229/2014-01)

Comunicamos que se encontra disponível no 17º GAC, à Rua Cel Flaminio, S/N, Santos Reis, Natal/RN, o Edital do Pregão Eletrônico SRP nº 7/2014 – Objeto: Eventual aquisição de Combustíveis, com data de abertura marcada para o dia 29/julho/2014 às 09:00 horas, horário de Brasília, que estará também disponível, gratuitamente, no site: <http://www.comprasgovernamentais.gov.br/>. Maiores informações no telefone 3202-3232 ou 3204-7895, das 10:00 às 11:30h e das 13:00 às 17:00h.

Natal (RN), 17 de julho de 2014.

JOÃO JORGE LACERDA DE MELLO – Sub Ten
Pregoeiro



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 7º OFÍCIO DE NOTAS LUIS CELIO SOARES Oficial Titular Rua Leoncio Etelvino de Medeiros, 2935 - Capim Macio - Natal/RN EDITAL DE INTIMAÇÃO

Pelo Presente, fica(am) intimado(s) o(s) devedor(es) abaixo relacionado(s), para vir(em) pagar(amt) títulos de sua(s) responsabilidade(s) ou dar(em) a(s) razão(ões) porque não o(as) faz(em), ate o dia :21/07/2014.

NOME	CNPJ/CPF
3D CONSTRUCOES LTDA EPP	09.411.758/0001-97
ALLYSON RICELLI F. DE SOUZA	046.876.864-51
AUGUSTA SILVERIO FERREIRA 79166946468	18.677.916/0001-46
BG DE LIMA PESSOA ME	12.931.831/0001-66
DIEGO FREITAS DE SA - ME	11.589.136/0001-03
ESTATE INVESTIMENTOS IMOVEIS L	07.944.360/0001-90
FABIO B DE SOUZA	12.114.016/0001-04
FRANCISCO CANINDE DE OLIVEIRA	156.934.814-68
JOAO MARIA TERCEIRO DA SILVA	565.659.924-87
LUIZ PAULINO PACHECO	322.632.014-91
MARIA DE FATIMA DO NASCIMENTO SALES	19.365.728/0001-45
N BEZERRA DA SILVA	17.473.095/0001-63
N BEZERRA DA SILVA ME	17.473.095/0001-63
N.BEZERRA DA SILVA	17.473.095/0001-63
RELFF PACKING INDUSTRIA DE EMBALAGENS	15.628.934/0001-40
RENATO TERTO DA SILVA	12.764.753/0001-52
SIVANILDO DE ARAUJO DANTAS	323.725.234-49
STONE ENGENHARIA LTDA	40.792.871/0001-00
WR COMERCIO DE PEDRAS ORNAMENT	07.211.833/0001-40
XTREME NUTRITION LTDA - ME	15.629.010/0001-68

NATAL, 16 DE JULHO DE 2014.

LUIS CELIO SOARES
Oficial Titular



PODER JUDICIÁRIO JUSTIÇA FEDERAL DE PRIMEIRA INSTÂNCIA SEÇÃO JUDICIÁRIA DO RIO GRANDE DO NORTE RUA LAURO PINTO, Nº 245, L. NOVA - NATAL/RN Fax 0xx(84) 235.7558 EMAIL: seclvara@jfrn.gov.br PRIMEIRA VARA EDITAL DE CITAÇÃO (PRAZO DE 30 DIAS – EXECUÇÃO DE TÍTULO EXTRAJUDICIAL)

O Juiz Federal MAGNUS AUGUSTO COSTA DELGADO, da 1ª Vara da Seção Judiciária do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, etc. Faz saber, a quantos o presente Edital virem ou dele conhecimento tiverem, que fica CITADO, com prazo de 30 (trinta) dias, o executado abaixo mencionado, que se encontra em lugar incerto e não sabido, uma vez que não foi encontrados no endereço indicado nas inicial, para no prazo de 03 (três) dias, após o prazo de escoamento do presente edital, pagar o débito abaixo explicitado, (art. 652-A do CPC). Fica também ciente de que, efetuando o pagamento integral dentro do prazo assinalado, será a verba honorária reduzida a metade e que tem o prazo de 15 (quinze) dias, independente de penhora depósito ou caução, para apresentar embargos nos termos do art. 736 c/c o art. 738 do CPC (Lei nº 11.382/06). Fica ainda ciente de que o valor ora cobrado decorre da ação abaixo mencionada, em face do Contrato de CÉDULA DE CRÉDITO BANCÁRIO celebrado com a CAIXA sob n.º 17.0035.558.0000032-00. PROC. Nº 0800046-43.2013.4.05.8400S AUTORA: CAIXA ECONÔMICA FEDERAL RÉU: Hélyda Katharine Tomaz de Andrade Silva, inscrito no CPF sob o nº 042.884.094-97. Valor da dívida: 40.896,95 (quarenta mil, oitocentos e noventa e seis reais e noventa e cinco centavos) atualizado em agosto de 2011. Verba Honorária: R\$ 4.000,00 (quatro mil reais) DADO E PASSADO nesta cidade do Natal, Capital do Rio Grande do Norte, aos 30-10-2013. Eu, SEBASTIÃO VASCONCELOS DOS SANTOS NETO (_____), Diretor da Secretaria da 1ª Vara, subscrevo-o.

MAGNUS AUGUSTO COSTA DELGADO
Juiz Federal Titular da 1ª Vara - JFRN

Social

“Críticas destrutivas são apenas opiniões de pessoas que acordaram com a pá virada”

Marco Luque
Humorista brasileiro

E-mail
sadepaula@novojoal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Sadepaula



PABLO PINHEIRO

VOCÊ SABIA

Que a Praça da Árvore, em Mirassol, está prestes a receber mais um toque na decoração com a instalação de uma fonte luminosa? Que a estrutura, que está sendo montada em volta da torre luminosa e contém 197 jatos de água em movimento e iluminação em cromaled – tecnologia capaz de ser reaproveitada em diversas outras ocasiões? Que a previsão é que seja inaugurada até o dia 30 deste mês? Que o movimento sincronizado de jatos d'água e a luz serão controlados por programação computadorizada, com adequação de tempo?

No Dom

Hoje tem Luciano Queiroz tocando o melhor da MPB, a partir das 20h, no Dom Vinicius, com couvert a R\$ 6,00.



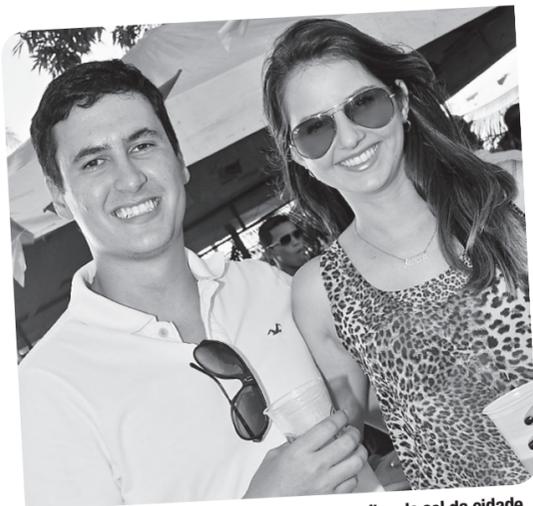
► Camila Masiso e sua mãe Hélia Maria no camarim da flautista americana Julie Koidin no último Som da Mata



► Marcelo Chianca e Daniel Cavalcanti na inauguração do Caffè Trieste, na Praça das Flores, em Petrópolis

Samba

Hoje tem Quarteto Linha no Tom Maior, em Lagoa Nova, a partir das 21h



► Rafael Mariz e Marcela Emilio curtindo os dias de sol da cidade



► Lúcia Santos, Danusa D'Sales, Felipe Alves e Vanessa Botelho fazendo festa para Tarcísio Gurgel

Vida conjugal

Um grupo de mulheres reuniu-se num seminário sobre como melhorar a sua vida conjugal. Então, foi-lhes questionado: – Quais de vocês ainda amam os seus maridos? Todas levantaram a mão. Em seguida foram inquiridas sobre qual a última vez que teriam dito aos seus maridos que o amavam. Algumas responderam “hoje”, outras “ontem”, mas a maioria não se recordava. Por fim fizeram um teste e pediram que todas pegassem seus celulares e enviassem um SMS aos seus maridos dizendo “Te amo muito, querido.” Depois foi pedido que mostrassem as respostas dos respectivos maridos. Estas foram algumas das respostas: – Você está bem???... – O que foi? Bateu com o carro outra vez?... – O que vc fez agora? – O que vc quer dizer?... – Não fala com rodeios, me diz logo de quanto vc precisa!!! – Se não me disser para quem era este SMS, eu juro que te mato!!! E a melhor de todas: – Quem é?

Dia de Jazz

Uma experiência para todos os sentidos é o que os clientes podem esperar das noites de quinta-feira no La Brasserie de La Mer, com a continuação do projeto “Quinta do Jazz”, iniciando sempre às 19h. A alta gastronomia aliada à boa música proporciona uma maravilhosa experiência. O som fica por conta da voz de Dudu Galvão e do piano de Oswin Lohss, criando um ambiente romântico, agradável e requintado. A dupla apresenta desde clássicos de Frank Sinatra, Billie Holiday, Ray Charles, Nat King Cole e Carole King até intérpretes contemporâneos, como Norah Jones. Reservas no 3642-7007.

Unimed Cultural

Com mais de setenta propostas inscritas, o edital Unimed Natal Cultural 2014 concluiu as suas etapas de avaliação e apresenta os projetos pré-aprovados para esta edição. Os contemplados foram: A Lenda do Trapezista Cego, Ação Leitura, Coral Natalino, Gira Dança 10 Anos, Musical O Primeiro Milagre do Menino Jesus, Opera Carmem, Seu Sol, Dona Lua e Sol Vermelho – Pedro Mendes. Consolidado como grande parceiro da cultura popular potiguar, o programa Unimed Natal Cultural 2014 selecionou projetos que contempla áreas como a música, a dança, o teatro e a literatura, abrindo espaço para a produção livre, estimulando a criatividade e incentivando os talentos da nossa terra. Objetivando valorizar ações de êxito e que tiveram avaliação positiva em 2013, esta edição contemplará, ainda, através de “Carta Convite” os projetos mais bem sucedidas, entre eles o Som da Mata, que acontece todos os finais de tarde de domingo no Parque das Dunas.



► Helio Santa Rosa e o dentista e atacante Rodrigo Pimpão nas comemorações pelos 99 anos do América F.C.

Tablado

O Grupo Estação de Teatro está representando o teatro potiguar na 15ª edição do Festival de Artes da cidade de Areia, no Brejo da Paraíba, que está acontecendo até o próximo domingo. O grupo fará hoje apresentação gratuita do espetáculo infantil Estação dos Contos no Colégio Santa Rita. O grupo surgiu em 2009 em Natal, formado pelos atores Rogério Ferraz, Nara Kelly, Caio Padilha e Manu Azevedo. Comprometidos com a qualidade artística e o respeito ao público, recentemente, montaram o espetáculo “Guerra, Formigas e Palhaços”, dessa vez voltado para o público adulto.

Miranda
Tecnologia para pessoas
Natal 2010-1010 | Mossoró 3422-7222 | miranda.com.br

Keep calm and drink coffee.
Genot
CAFÉS ESPECIAIS
Livraria Saraiva do Midway Mall
genot.com.br
Instagram: @genotcafes

Nesta Quinta, 17/07 no **Dom Vinicius**
Luciano Queiroz
Cantando o melhor da MPB.
A partir das 20h.
Rua Ângelo Varela, 1041 - Tirol | 84 3201.4310

novo flash

Aniversário de Tarcísio Gurgel no Espaço Renata Motta.

- Fotos**
1. Raffaella Rosito, Tarcísio Gurgel e Canindé Soares
 2. Dalila Cabral e Telma Castro
 3. Pedro Carvalho e Jessica Galvão
 4. Gleydson Batalha, Litz Madruga, Nelson Freire e Simone Silva
 5. Lilian e Valdir Costa e Silva
 6. Vanessa Botelho e Felipe Alves



FOTOS: DULICA / NU

Couvert R\$ 6,00

AUTOBIOGRAFIA DE UMA CIDADE

/ MEMÓRIA / PROFESSOR ANTENOR LAURENTINO LANÇA HOJE SEU “MEMORIAL DA ANTA ESFOLADA”, LIVRO QUE RECUPERA A HISTÓRIA DE NOVA CRUZ POR MEIO DE CAUSOS E PERSONAGENS ILUSTRES E REMONTA ÉPOCA NA QUAL A CIDADE ERA MAIS CONHECIDA POR UMA MALDIÇÃO

TIAGO MENEZES
DO NOVO JORNAL

“A HISTÓRIA DE Nova Cruz contada através de passagens da vida de alguns dos seus personagens mais relevantes”. É assim que o professor Antenor Laurentino Ramos define o livro “Memorial da Anta Esfolada – Nova Cruz no Espaço e no Tempo”, de sua autoria, que será lançado hoje na pequena cidade do Agreste potiguar. A obra, que mescla figuras reais com causos fictícios, é fruto de inúmeras histórias vividas pelo paraibano radicado no interior do Rio Grande do Norte e outras tantas que ele não se cansou de ouvir ao longo de 72 anos. A pesquisa que resultou na obra levou mais de uma década para ser concluída.

Em 174 páginas, uma síntese do município que já foi vila e até mesmo apenas um pequeno povoado, tendo como primeiros nomes Urtigal e Anta Esfolada. O primeiro, em virtude da alta incidência da planta que provoca queimaduras quando toca a pele humana, enquanto o último em função de uma lenda propagada entre os novacruzenses durante gerações. “É mais um livro de memórias que um romance. Um trabalho de resgate mesmo, que engloba um pouco de tudo o que eu senti, vivi e ouvi sobre Nova Cruz, desde a infância”, comenta Antenor.

“Alguns personagens importantes foram esquecidos com o passar do tempo. Muitas pes-



▶ Antenor Laurentino trabalhou mais de 10 anos reunindo as histórias que agora compõem seu livro

soas só conhecem a história de Nova Cruz de 1960 para cá. Então o meu foco foi nas primeiras décadas do século XX, quando a comunidade deixou de se chamar

Anta Esfolada e foi reconhecida como cidade. O livro acaba sendo uma autobiografia também, e tem todo um toque de fantasia e beleza. Essa terra é um referencial

para mim”, acrescenta.

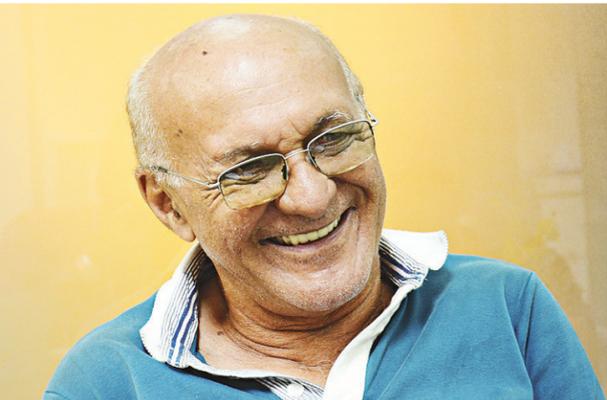
Uma das pessoas homenageadas na obra é o tabelião Afonso Ernesto Belmonte, pai adotivo de Olda Onélia, a mãe de Ante-

nor. O avô do professor foi responsável por fundar o primeiro jornal de Nova Cruz, e também era conhecido como grande mecenas da região aquela época. Afonso

não teve filhos biológicos com nenhuma de suas duas mulheres, mas criou, educou e deu sobrenome e 11 crianças. Entre elas Olda, abandonada em meio no lixo, ainda recém-nascida.

Com emoção, Antenor compara a história de sua mãe à de outras crianças abandonadas na rua até os dias atuais. “Essa é a minha história preferida, porque trata da vida da minha mãe. Mas também lembro algumas passagens engraçadas, brigas políticas e até uma confusão entre duas bandas de música locais. Nessa oportunidade, inclusive, os músicos utilizaram os próprios instrumentos para agredir uns aos outros”, conta.

Admirador de autores como Jorge Amado e José Lins do Rego, o professor revela ter buscado inspiração em seus respectivos estilos de escrita para produzir o primeiro título literário de sua vida. Assim como recebeu apoio do historiador e folclorista Luís da Câmara Cascudo quando cogitou desistir do árduo trabalho. “A minha vontade de escrever esse livro começou há bastante tempo. Até Câmara Cascudo tomou conhecimento e me incentivou bastante. Ele dizia que se eu não fizesse, outro faria no meu lugar”, conta. Antenor encarou a missão até o fim, e o resultado estará à disposição de novacruzenses de Nova Cruz, da Paraíba ou de qualquer outro lugar do mundo a partir de hoje.



▶ Antenor Laurentino: “O livro acaba sendo uma autobiografia também”

DA PARAÍBA, DE NOVA CRUZ

Antenor Laurentino Ramos nasceu em Campina Grande, no Cariri Paraibano, no dia 11 de outubro de 1941. Mas muita gente acredita que ele é um autêntico novacruzense. Contudo, há uma explicação para este equívoco. Sua mãe era natural de Nova Cruz, seus avós maternos também e dois de seus irmãos nasceram na cidade. O professor prefere dizer que é filho adotivo deste município do Agreste potiguar.

Sua vida escolar começou ainda na Paraíba, onde morou até os nove anos. Foi lá que Antenor rabiscou as primeiras letras. No Rio Grande do Norte, dividiu sua vida entre o ano letivo na capital e as férias em Nova Cruz. E mesmo no período em que as crianças normalmente tiram para brincar, ele estudava. “A leitura sempre foi o meu maior lazer”, diz. O paraibano conta que sua avó materna, a quem chama carinhosamente de Mãe Júlia, sempre o matriculava nas aulas de Dona Maroquinha, figura

ilustre de Nova Cruz.

Professor Antenor possui duas formações superiores. A primeira delas é Direito, que iniciou na Universidade Federal da Paraíba e concluiu em Natal, na antiga faculdade da Ribeira, próxima ao Teatro Alberto Maranhão. Mas ele nunca atuou na área. Enquanto concluiu Direito, o professor iniciou um curso de Francês na Aliança Francesa. Nesta instituição, descobriu a vocação para a docência. Diante do dom, o passo seguinte foi buscar especialização. Então decidiu cursar Letras na UFRN.

Uma das maiores alegrias para o professor já aposentado, ele mesmo revela, foi a homenagem que recebeu do IAP Cursos, que ajudou a fundar: a biblioteca da instituição foi batizada “Professor Antenor Laurentino Ramos”. Até hoje Antenor tem como *hobby* ensinar Língua Portuguesa para crianças de turmas do cursinho preparatório para concursos.

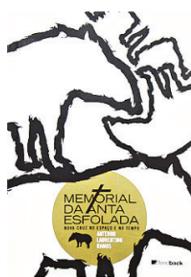
PRINCIPAIS PERSONAGENS

- ▶ Afonso Ernesto Belmonte, tabelião e avô adotivo do autor
- ▶ Olda Onélia, mãe de Antenor, abandonada no lixo ainda recém-nascida
- ▶ Antônio Arruda Câmara, nomeado interventor após a revolução de 1930
- ▶ Mário Gadelha Simas, ex-prefeito de Nova Cruz
- ▶ Nestor Marinho, chefe político local
- ▶ Júlia Galdino, amante de Afonso Ernesto Belmonte e avó adotiva do autor
- ▶ Odilon Ramalho, ex-prefeito e pai da educadora Noilde Ramalho

SERVIÇO

Lançamento do livro “Memorial da Anta Esfolada – Nova Cruz no Espaço e no Tempo”

Autor: Antenor Laurentino Ramos
Data: 17 de julho de 2014
Local: Loja Maçônica de Nova Cruz
Horário: 16h
Preço: R\$ 30,00



LEITURA AGRADÁVEL

O prefácio de “Memorial da Anta Esfolada – Nova Cruz no Espaço e no Tempo” é assinado pelo jornalista e também novacruzense Cassiano Arruda Câmara. Seu avô Antônio Câmara, assim como o pai, Lauro, ex-prefeito do município, são alguns dos personagens retratados por Antenor Laurentino nas 174 páginas do livro. “Tanto a obra quanto o convite para que eu escrevesse o prefácio foram duas gratas surpresas. Minha família está em Nova Cruz há mais de 100 anos, mas eu ainda pude conhecer um pouco mais da história da cidade. Algumas passagens, inclusive, remetem à minha infância. Lembro que cheguei a frequentar, quando menino, a casa de Júlia Galdino, avó de Antenor. Meu pai era o prefeito na época, e eu sempre o acompanhava”, comentou.

Ainda de acordo com Cassiano Arruda, o passeio do professor Antenor Laurentino entre realidade e ficção no título literário torna a leitura ainda mais agradável e prazerosa, e facilita a compreensão de todos os pontos que envolvem a história de Nova Cruz. “Ele usou de um artifício muito interessante. A forma como fala das pessoas da cidade é muito boa”, afirma.

Intitulado “Urtigal, Anta Esfolada, Nova Cruz...”, o prefácio de Cassiano Arruda Câmara também relembra alguns momentos da história do povoado que se tornou cidade importante no interior do Rio Grande do

Norte e destaca alguns nomes que ajudaram a construir a história do município.

MITO

O termo Anta Esfolada, conta o autor, surgiu de uma lenda. Um caçador da antiga Urtigal, conhecido pouso de boiadeiros do final do século XIX - que viria a ser Nova Cruz -, às margens do Rio Curimataú, havia caçado uma anta. Mas o animal, no momento em que estava sendo esfolado, teria ressuscitado misteriosamente e fugido, nunca mais sendo localizado.

Ao mesmo tempo, lançou-se sobre a cidade a maldição da anta esfolada. E a lenda se espalhou por toda a região, tornando-se o terror dos moradores. Tempo depois, um religioso conhecedor de artes ditas diabólicas foi ao então povoado e decidiu que acabaria de vez com a maldição. Percebendo que o “demônio” fazia mal àquela terra, através do corpo da anta, celebrou uma missa para exorcizar a cidade e fincou uma cruz feita com galhos de Inharé vindos de Santa Cruz para selar o trabalho. Foi essa “nova cruz” que rebatizou o município.

O animal não apareceu mais e o povoado passou a chamar-se Nova Cruz definitivamente. No dia 15 de março de 1852, pela Lei Provincial nº 245, foi criado o município de Nova Cruz, que só recebeu foros de Nova Cruz, mais de seis décadas depois, em 3 de dezembro de 1919.



Editor

Luan Xavier

E-mail

luanxavier@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

ATAQUE DE SOBRA

/ FUTEBOL / RETOMADA DA SÉRIE B MANTÉM BOA FASE DOS ATACANTES DE AMÉRICA E ABC. NÚMEROS DE 2014 JÁ SÃO MELHORES QUE NA TEMPORADA PASSADA

LEONARDO ERY'S
DO NOVO JORNAL

OS ATACANTES DE ABC e América continuam fazendo bem o dever de casa nesta Série B. A primeira rodada após o fim da Copa do Mundo comprovou a boa fase – e até uma certa dependência – dos principais jogadores de frente de ambos os times.

No América, Max marcou mais dois gols na vitória alvirrubra por 4 a 2 sobre o Bragantino na terça-feira e Rodrigo Pimpão, no mesmo dia, balançou as redes para Alvinegro no jogo que marcou sua reestrela com a camisa do ABC, contra o Luverdense, fora de casa.

O ataque dos rivais tem feito exatamente o que se espera dele: gols. Com os últimos gols marcados, Rodrigo Pimpão e Max assumiram juntos a vice-artilharia da Segundona, com seis gols cada em 11 rodadas disputadas – o artilheiro é Jael, do Joinville, que já marcou sete vezes.

Os números de 2014 já são melhores que no ano passado durante toda a temporada. Os artilheiros do Dragão na Segundona em 2013 também foram os dois atacantes, cada um com cinco gols, ao lado do meia Régis.

O poder de fogo dos homens de frente americanos foi determinante para os rubros voltarem a vencer na Série B, virando o placar contra o Bragantino na Arena das Dunas.

Além disso, eles deram ao Dragão o posto de segundo melhor ataque da competição. O time de Oliveira Canindé já marcou 18 gols na Segundona, um a menos que o Ceará, terceiro colocado na tabela.

“A vontade, a determinação era muito forte para esse jogo. A gente queria mostrar para o torcedor e para a comissão técnica que esses 30 dias de treinos físicos técnicos e táticos foram bem aproveitados”, disse ontem o atacante Rodrigo Pimpão.

Apesar da boa fase lá na frente, o Alvirrubro ocupa hoje apenas a 9ª colocação na tabela de classificação da Segundona. Uma boa explicação pode ser o desempenho defensivo do time de Oliveira Canindé. Se o ataque tem sido feroz na competição, o gol americano também tem visto a bola dormir lá dentro várias vezes: foram 17 gols tomados até aqui.

O ABC, por sua vez, tem tido um desempenho melhor lá atrás: são apenas 10 gols sofridos, o que lhe deixa com a quarta melhor defesa do campeonato.

Com 12 gols marcados, o Alvinegro tem conseguido o tão sonhado equilíbrio nesta Série B e, com a volta de Rodrigo Silva, autor de gol na reestrela, espera se recuperar da derrota fora de casa para voltar à boa fase do início da competição.

Na temporada passada, apesar de uma contusão que o deixou afastado dos campos por alguns jogos, o camisa 9 fechou a Série B com 14 gols marcados e ajudou o Alvinegro a permanecer na divisão de acesso à elite.

Mas, esse, antes de Rodrigo Silva, o ABC contou com a boa fase de Dênis Marques, que já balançou as redes quatro vezes no campeonato. Com os dois, o Alvinegro pode ter a dupla titular em algumas partidas, algo que já foi cogitado – e treinado – pelo técnico Zé Teodoro. Essa estreia só não aconteceu por conta da contusão de última hora de DM9, que o tirou do jogo contra a Luverdense.

A presença de ambos é aguardada pelo torcedor, muito porque nesta Série B o time tem mostrado que depende dos atacantes conseguir marcar.

Dos 12 gols feitos até aqui na competição, nove foram de jogadores de frente. Além de Rodrigo Silva e Dênis Marques, Lúcio Flávio (duas vezes), João Henrique e Beto (que já deixou o time) também deixaram sua marca. Ao todo, 75% dos gols saíram dos pés dos atacantes. Patrick, Samuel e Rogerinho fizeram os outros gols.

O mesmo acontece com o América. Dos 18 gols marcados, nada menos que 12 são apenas de Max e Rodrigo Pimpão, cerca de 67% do total. Além deles, Adriano Pardal, que já deixou o clube, também marcou um gol. Os outros foram marcados por Adalberto, Cléber, Daniel Costa, Jéferson e Wanderson.



FÁBIO CORTEZ / NJ

▶ Com 6 gols, Pimpão briga pela artilharia do campeonato



EDUARDO MAIA / NJ

▶ Artilheiro em 2013, Rodrigo Silva reestrelou fazendo gol pelo ABC



FÁBIO CORTEZ / NJ

▶ Dênis Marques é artilheiro do ABC: 4 gols



FÁBIO CORTEZ / NJ

▶ Max também marcou 6 vezes em 2014

AMÉRICA PERDE MORAIS E ARTHUR MAIA CONTRA O VASCO

Apesar do bom resultado diante do Bragantino, o América terá duas baixas no time que enfrentará o Vasco, na volta do time carioca para São Januário, no sábado. E as duas na mesma posição. O meia Arthur Maia sentiu novamente a lesão no pé direito no jogo de terça-feira e está vetado pelo departamento médico.

“A gente teve algumas surpresas negativas e que nos preocupa. Arthur Maia voltou a sentir o mesmo problema de antes, a fascite plantar, e volta praticamente à estaca zero”, explicou Márcio Rego, médico do Dragão. “É uma lesão bem subjetiva. Se daqui a três dias ele disser que não sente mais dores, ele está liberado. Então a gente não pode nem prever se são dez dias ou um mês. O que vai dizer é a reação do próprio atleta”, explica.

E exatamente o substituto visto como ideal para a função depois da boa estreia de ontem está fora. O meia Moraes, que entrou no segundo tempo de jogo e mudou a cara do time do América sentiu uma lesão na coxa e também foi vetado no duelo exatamente diante do clube que o lançou para o futebol.

“Moraes sentiu lesão muscular na coxa direita, na região do reto anterior,

e vai ser submetido a uma ressonância magnética esta semana. Ele está fora do jogo contra o Vasco”, avisou o médico.

Assim, Oliveira Canindé deve apostar na montagem do time com outro ex-vascaína na função de meio de campo. Jefferson, que também entrou no jogo diante do Braga no segundo tempo, e treinou durante boa parte da intertemporada como titular, será o camisa 10.

REFORÇO

Apesar do bom desempenho dos jogadores de frente, o América reforçou ainda mais seu ataque. A diretoria do clube anunciou a contratação do atacante Paulinho, de 21 anos. O jogador é cria das categorias de base do Corinthians. Lá, subiu para o time profissional no ano passado com o técnico Tite e fez parte do grupo que conquistou o título estadual e a Recopa Sul-americana.

Paulinho chega a Natal por empréstimo e terá sua primeira experiência longe do time do Parque São Jorge. O jogador faz a função de segundo atacante e disputará posição com Rodrigo Pimpão e Alekito, contratado junto ao Brasília antes da Copa do Mundo, mas que ainda não estreou.

Atacantes do ABC

- ▶ Dênis Marques (4 gols)
- ▶ Lúcio Flávio (2 gols)
- ▶ Rodrigo Silva (1 gol)
- ▶ João Henrique (1 gol)
- ▶ Gilmar
- ▶ Jones

Atacantes do América

- ▶ Max (6 gols)
- ▶ Rodrigo Pimpão (6 gols)
- ▶ Isac
- ▶ Alfredo
- ▶ Alekito
- ▶ Paulinho
- ▶ Gláucio

Artilheiros – Série B

7 gols

- ▶ Jael (Joinville)

6 gols

- ▶ Max e Rodrigo Pimpão (América)
- ▶ Edno (Ponte Preta)

5 gols

- ▶ Misael (Luverdense)
- ▶ Giancarlo (Paraná)

4 gols

- ▶ Júnior Viçosa (Atlético-GO)
- ▶ Magno Alves (Ceará)
- ▶ Alexandre (Ponte Preta)
- ▶ Elair (Sampaio Correa)
- ▶ Denis Marques (ABC)

3 gols

- ▶ Andrei Giroto, Mancini, Obina e Vitor Hugo (América-MG)
- ▶ Paulo Sérgio (Avaí)
- ▶ Guilherme Mattis (Bragantino)
- ▶ Bill e Ricardinho (Ceará)
- ▶ Washington (Luverdense)
- ▶ Allan Dias (Portuguesa)
- ▶ Betinho (Santa Cruz)